



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

O COMÉRCIO DE LAGOA SECA-PB E
SUAS VERTENTES: tradicional e moderno

MONALISA MARIA ARAÚJO NASCIMENTO

CAMPINA GRANDE - PB

2011

MONALISA MARIA ARAÚJO NASCIMENTO

**O COMÉRCIO DE LAGOA SECA-PB E
SUAS VERTENTES: tradicional e moderno**

Trabalho Acadêmico Orientado apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof^o. Ms . Faustino Moura Neto

CAMPINA GRANDE – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

N244c Nascimento, Monalisa Maria Araújo.
O comércio de Lagoa Seca-PB e suas vertentes
[manuscrito]: tradicional e moderno/Monalisa Maria
Araújo Nascimento. – 2011.
62 f.: il. Color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Educação, 2011.
“Orientação: Prof. Me. Faustino Moura Neto,
Departamento de Geografia”.

1. Comércio tradicional 2. Comércio moderno 3.
Lagoa Seca I. Título.

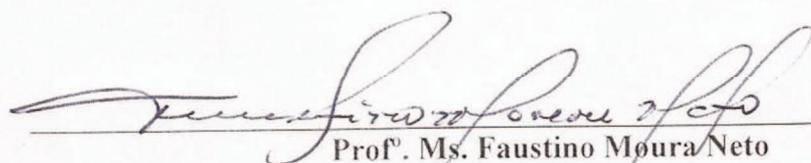
21. ed. CDD 380

MONALISA MARIA ARAÚJO NASCIMENTO

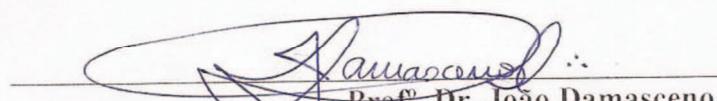
**O COMÉRCIO DE LAGOA SECA-PB E
SUAS VERTENTES: tradicional e moderno**

Monografia aprovada em 29/11/2011.

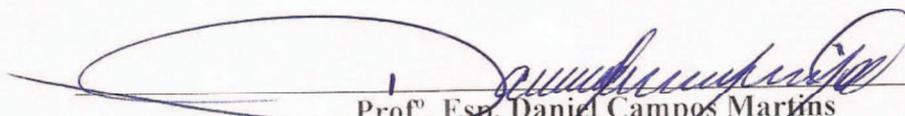
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Faustino Moura Neto
(Orientador)



Prof. Dr. João Damasceno
(Examinador)



Prof. Esp. Daniel Campos Martins
(Examinador)

CAMPINA GRANDE – PB

2011

Dedico este trabalho acadêmico e, conseqüentemente, minha superação, a todas as pessoas que participaram direta ou indiretamente para que ele fosse concretizado. Deus e Nossa Senhora que estiveram sempre ao meu lado e me erguiam quando minha mente cansava ou quando minhas mãos não sabiam mais o que escrever. Meu pai, minha mãe, meu irmão e minha avó sempre atenciosos, me aconselhavam a nunca desistir dos meus sonhos. Meu namorado persistente em me trazer esperança em conquistar meus objetivos. Meu orientador que sempre se fazia presente em dispor do seu conhecimento para colaborar com esse trabalho. Por fim, dedico também aos meus amigos de turma, pois todos eles sabem o quanto é difícil superar medos e indecisões, quando algo tão importante, como é nossa formação, está sendo avaliada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me confortado nos momentos de desilusão e me agraciado com momentos de vitória, como este. A Ele consagro meus mais profundos sentimentos de tristeza e alegrias, decepções e conquistas. “Tudo posso naquele que me fortalece”. (FIL. 4:13).

A todos os meus familiares, os meus mais sinceros agradecimentos. Obrigada por orgulharem-se e colaborarem com minha formação de caráter e acadêmica. Devo, também, agradecimentos ao meu namorado que sempre esteve presente nos momentos que mais necessitei de auxílio.

Em seguida, agradeço pela enorme contribuição, carinho e atenção do meu orientador para comigo e para a solidificação desta pesquisa. Assim como me sinto lisonjeada em ser aluna desse excelente corpo docente do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, muitos professores tornaram-se degraus da enorme e infindável escada da minha vida.

Por fim, peço muito obrigada pela amizade sincera dos meus colegas de turma que nunca me deixaram desistir diante das dificuldades que surgiram durante esse período, que não finda ao término desses quatro anos, e sim, se concretiza como porta de entrada para uma longa e árdua caminhada em busca do conhecimento.

"Ninguém poderá jamais aperfeiçoar-se, se não tiver o mundo como mestre. A experiência se adquire na prática."

William Shakespeare

RESUMO

NASCIMENTO, Monalisa Maria Araújo. **O COMÉRCIO DE LAGOA SECA-PB E SUAS VERTENTES: tradicional e moderno**; Prof. Orientador Faustino Moura Neto; Campina Grande : UEPB, 2011. Trabalho Acadêmico Orientado.

Monalisa Maria Araújo Nascimento ¹

O estudo do comércio na cidade de Lagoa Seca e suas vertentes, seja ela, tradicional ou moderna, limita-se aos segmentos comerciais instalados na então cidade, que podem ser facilmente diferenciados. A área estudada e analisada fica restrita apenas a zona urbana do município, mais especificadamente a rua principal, Cícero Faustino da Silva, pelo fato da mesma conter os dois tipos de circuitos econômicos, sendo mais interessante graças à dinâmica de pessoas oriundas de outras cidades, já que Lagoa Seca é considerada por muitos, como porta de entrada do Brejo paraibano, sua história e sua localização geográfica estão intrinsecamente ligadas sob esse aspecto. Esse trabalho monográfico tem como principal objetivo analisar as diferenças entre o comércio tradicional e o moderno em Lagoa Seca, assim como suas funcionalidades, seu contexto histórico-econômico, a dinâmica e a sua importância para o ciclo capitalista da sociedade inserida nesta atividade. O estudo apresenta a diferenciação física e econômica de cada uma das duas vertentes, pois a variedade de gêneros e a maneira pela qual são comercializados os bens e/ou serviços pela sociedade interferiram e interferem na formação do espaço urbano de Lagoa Seca e na dinâmica capitalista local. Utilizou-se como procedimentos metodológicos um aprofundado levantamento bibliográfico sobre o tema, assim como uma pesquisa de campo com aplicação de questionários com comerciantes locais e a observação *in loco* com registros fotográficos.

Palavras-chave: comércio tradicional, comércio moderno, Lagoa Seca.

¹. Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba.
monalagoaseca@gmail.com

ABSTRACT

NASCIMENTO, Monalisa Maria Araújo: **THE LAGOA SECA-PB TRADE AND ITS ASPECTS: traditional and modern**; Orientador Faustino Moura Neto; Campina Grande: UEPB, 2011. Trabalho Acadêmico Orientado.

Monalisa Maria Araújo Nascimento ¹

The study of trade in Lagoa Seca city and its aspects, be it traditional or modern, limited to business segments installed in the city which can be easily distinguished. The area studied and analyzed is restricted to the urban area of the Lagoa Seca city, more specifically the main street, Cicero Faustino da Silva because Lagoa Seca city contain two types of economic circuits, and more interesting because the dynamics of people from other cities, since Lagoa Seca is considered by many as the gateway of the Brejo paraibano, its history and geography are inextricably linked in this regard. This study aims to analyze the main differences between traditional and modern trade in Lagoa Seca city as well as its functionality, its economic-historical context, the dynamics and its importance to the cycle of capitalist society included in this activity. The study presents the physical and economic differences of each of the two strands, because the variety of genres and how they are products or services marketed by the society that interfered and interfere in the formation of the urban space of the Lagoa Seca city and in the dynamic local capitalist. It was used as instruments a bibliography on the subject, as well as a field research with a questionnaire with local merchants with in situ observation and photographic records.

Key – words: traditional trade, modern trade, Lagoa Seca city.

¹. Undergraduate degree in Geography Universidade Estadual da Paraíba.
monalagoaseca@gmail.com

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa das mesorregiões paraibanas e localização do município de Lagoa Seca no Agreste.....	18
Figura 2 – Mapa das microrregiões paraibanas e localização do município de Lagoa Seca na microrregião de Campina Grande.	19
Figura 3 – Mapa rodoviário da BR 104, que liga cidades do interior da Paraíba.	19
Figura 4 – Mapa da divisão política de Lagoa Seca.	20
Figura 5 – Mapa dos solos do município de Lagoa Seca.	21
Figura 6 – Mapa do uso atual e cobertura vegetal do município de Lagoa Seca.	22
Figura 7 – Mapa hidrográfico do município de Lagoa Seca.	22
Figura 8 – Mapa da média pluviométrica do município de Lagoa Seca.	23
Figura 9 – Mapa geomorfológico do município de Lagoa Seca.	24
Figura 10 – Mapa da área urbana do município de Lagoa Seca.	25
Figura 11 – Vista transversal da área urbana de Lagoa Seca	26
Figura 12 – Mapa das regiões do município de Lagoa Seca.	27
Figura 13 – Rua Cícero Faustino da Silva, principal via de acesso ao comércio de Lagoa Seca.	37
Figura 14 – Artigos e utensílios comercializados nos estabelecimentos comerciais tradicionais de Lagoa Seca.	38

Figura 15 – Quitanda do Pernambuco, rua principal de Lagoa Seca.	38
Figura 16 – Comércio do senhor Zé da Bodega, o mais antigo de Lagoa Seca.	41
Figura 17 – mercearia do senhor João Pereira, Lagoa Seca.	42
Figura 18 – Armazém do senhor Gente Boa, Lagoa Seca.	42
Figura 19 – Agência do Banco do Brasil, Lagoa Seca.	47
Figura 20 –FIPANOR – Lagoa Seca e ao lado trabalhadores e máquinas.	47
Figura 21 – Tadeu Supermercado, o maior e mais moderno da cidade e ao lado sua área interna	48
Figura 22 – Filial Rio Modas, Lagoa Seca.	49
Figura 23 – Filial Honda – Novo Rumo, Lagoa Seca.	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estabelecimentos comerciais que possuem alvará de funcionamento em Lagoa Seca.	51
Gráfico 2 – Classificação temporal do estabelecimento comercial.	52
Gráfico 3 – Formas de comercialização.	52
Gráfico 4 – Opções de pagamento.	53
Gráfico 5 – Comércio que vendem “fiado”.	54
Gráfico 6 – Comércio de produtos e/ou serviços para pessoas de outros municípios.	54
Gráfico 7 – Comerciantes que adquirem produtos de fabricação caseira.	55
Gráfico 8 – Motivos de não adquirir produtos caseiros.	55
Gráfico 9 – Frequência do consumismo no comércio de Lagoa Seca.	56
Gráfico 10 – Gêneros de produtos e/ou serviços dos estabelecimentos pesquisados.	57

LISTA DE SIGLAS

CENSO – Segundo o IBGE, deriva-se do latim *census* e quer dizer “conjunto de dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação”.

COOPACNE – Cooperativa de Projetos Assistência Técnica e Capacitação do Nordeste Ltda.

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

EMPASA – Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas.

FEPAGRO – Feira de Agropecuária de Lagoa Seca.

FIPANOR – Nome fantasia da empresa Virgilli Indústria Têxtil do Nordeste Ltda.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IDEME – Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. A CIDADE DE LAGOA SECA: HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	16
2.1 História: surgimento e evolução de Lagoa Seca	16
2.2 Localização e aspectos físicos	18
2.3 Organização do espaço urbano	24
3. CATEGORIAS DE ANÁLISE E CONCEITOS SOBRE COMÉRCIO: TRADICIONAL E MODERNO	28
3.1 Espaço e território	28
3.2 Cidade e comércio: o tradicional e o moderno	30
3.3 Lagoa Seca e Campina Grande: relações comerciais	31
3.4 Circuitos da economia urbana	34
4. COMÉRCIO TRADICIONAL: CIRCUITO INFERIOR DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	36
5. COMÉRCIO MODERNO: CIRCUITO SUPERIOR, CONSUMISMO DE BENS E SERVIÇOS EM LAGOA SECA	44
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES: PESQUISA COM COMERCIANTES DE LAGOA SECA	51
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
8. REFERÊNCIAS	59
9. APÊNDICE	61

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Lagoa Seca surge e desenvolve-se a partir da atividade comercial, esta cidade servia como passagem dos tropeiros para o importante centro regional, Campina Grande. A capacidade de abranger, momentaneamente, grande circulação de pessoas, disponibilizou à atividade de mercadejar lucro e dinâmica financeira. Desde sua origem, o comércio de Lagoa Seca, apresenta atividades diversas, e, com base nessa história e na observação empírica atual, este estudo demonstra as vertentes comerciais, tradicional e moderno, através de suas características físicas e da dinâmica da comercialização de bens e serviços.

O objetivo principal é caracterizar as duas vertentes histórico-econômicas da atividade comercial, sendo a tradicional e a moderna, do município de Lagoa Seca. Tendo como sequência, seus objetivos específicos, sendo comparar e analisar o comércio lagoassequense no passado e no presente, identificar os principais motivos que contribuem para a permanência do comércio tradicional em Lagoa Seca e, por fim, analisar o processo de avanço dos estabelecimentos comerciais modernos no município em detrimento aos tradicionais e sua contribuição para o movimento econômico local.

O método aqui apresentado será hipoteticamente analisado a partir do estruturalista (descritivo), pois os agentes (trans) formadores do comércio são dinâmicos, não estão estagnados e muito menos estáticos, se dispõem num espaço voltado ao movimento de transações financeiras, de produtos e serviços e de pessoas, onde, através da observação pode-se notar os diferentes fragmentos fenomenológicos que unindo-se resultam num todo que é o comércio.

Utilizou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa teórica em literaturas e sites da internet, mapas, juntamente com suas leituras e interpretações, assim como idas ao campo com aplicação de questionários voltados aos responsáveis pelo comércio e registros fotográficos *in loco* para um melhor entendimento visual.

Foi aplicada uma pesquisa de campo, através do uso de questionários e com auxílio do aplicativo Excel do pacote Office (Microsoft), foram tabeladas as características básicas dos pontos comerciais. Desta forma contribuindo para uma pesquisa mais detalhada e para possíveis estudos futuros que tenham como tema o comércio de Lagoa Seca. O universo utilizado para as coletas de dados e para os registros fotográficos serão os focos comerciais, dispersados na rua principal da cidade.

A primeira parte do trabalho apresentará um resumo do contexto histórico em que o município de Lagoa Seca está inserido, mostrando o seu surgimento e consolidação através da atividade de mercadejar e suas antigas e íntimas relações capitalistas com Campina Grande. Esta mesma parte ainda apresenta as características geográficas e os aspectos físicos do município, como sua localização, mapas detalhados e suas análises descritivas, assim como a organização do espaço urbano da cidade.

A parte seguinte foi disposta à análise e a fundamentação teórica das categorias geográficas, como também do comércio tradicional e moderno, mostrando o contexto conceitual em que se introduzem e suas diferentes formas de comercializar. As intrínsecas relações comerciais entre os municípios de Lagoa Seca e Campina Grande, também, são relatadas, onde a proximidade física apresenta tanto fatores favoráveis como não, para o desenvolvimento da atividade.

A próxima parte será voltada para a caracterização do circuito inferior do comércio de Lagoa Seca, as bodegas e os mercados tradicionais; apresentará uma análise com conceitos e exemplos deste segmento, com registros fotográficos e o auxílio de subsídios literários.

Logo após, o comércio moderno terá destaque, onde será ressaltada a importância do mesmo para o desenvolvimento econômico do município, sua caracterização física e capitalista, suas especificidades e a contribuição que gera para a inovação dos estabelecimentos comerciais locais.

A última parte apresenta os resultados através de gráficos e as discussões da pesquisa de campo, referentes à aplicação do questionário aos comerciantes de Lagoa Seca, concluindo este trabalho acadêmico.

2. A CIDADE DE LAGOA SECA: HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO ²

2.1 História: Surgimento e Evolução de Lagoa Seca

O processo de surgimento do município de Lagoa Seca acontece em meio ao processo denominado historicamente de “terras sem donos”, pois antes pertenciam aos índios do grupo Bultríns da nação Cariri e posteriormente passaram a ser de posse do Estado. Tempos depois essas terras foram vendidas e tornaram-se posse de famílias que ali se instalaram.

O Sr. Cícero Faustino da Silva, vem ser um dos protagonistas. Morador do sítio Mineiro, trabalhava como marchante na feira de Campina Grande, pois esta se destacava bastante no cenário regional através da sua intensa e diversificada atividade comercial, e percebeu que o movimento de tropeiros era grande no sentido Brejo-Campina Grande, como afirma Lincoln da Silva Diniz, em seu livro sobre o comércio de Campina Grande:

Campina Grande corresponde a um destes inúmeros povoados que nasceram e consolidaram a conquista dos Sertões. Caracterizada como ponto de cruzamento de importantes estradas vindas de distantes e distintas regiões, a cidade tornou-se, portanto, ponto de passagem dos comerciantes de gado e de cereais, dos tropeiros, que por ali passavam [...] vindos dos Sertões dos Estados [...] com destino aos centros urbanos litorâneos, como o Recife. (2009, p. 22).

A partir daí o Sr. Cícero Faustino da Silva resolveu comprar um grande lote de terras no local, vislumbrando um possível aquecimento nas vendas, pois além de localizar-se próxima a Campina Grande, também se beneficiou graças ao desenvolvimento econômico de Areia, um dos principais municípios escoadores de mercadorias agrícolas para o litoral e sertão.

Cícero decidiu construir uma casa simples, que mais parecia uma tenda de abate de boi. Esse foi o primeiro comércio de Lagoa Seca, ele teve a genuína ideia de comercializar carne para os tropeiros que passavam por ali, esse local ficou conhecido por tarimba, nome dado ao local onde se matava e se vendia a carne de boi. Mais tarde construiu um galpão ao lado da tarimba para descanso das tropas. A partir daí ele construiu mais duas casas, uma alugou e a outra passou a morar com sua família.

² O desenvolvimento histórico e geográfico desta monografia foi baseado, em sua maioria, no livro: **TARIMBA: Aspectos históricos e culturais de Lagoa Seca (1929 – 1969)**. Ed: Bauru, SP. 2007. SANTOS, Elisângela Jerônimo dos.

O lugar começou a ser povoado, foi denominado de Lama da Gata e Mata dos Leões devido a credices e histórias descontraídas de antigos moradores, chamou-se Tarimba, justamente pelo pequeno comércio local de carnes citado anteriormente, posteriormente de Ipuarana, que em tupi-guarani significa, justamente, o atual nome do município, já o IBGE (2011) afirma que esse nome é oriundo de um coronel chamado Vila Seca que por essas regiões possui terras. Enquanto isso o pequeno comércio do senhor Cícero já vendia outros gêneros e surgiu a necessidade do contrato de serviços. A primeira feira da localidade foi criada por volta de 1930 pelos irmãos Borges. Depois o “Bar Para Todos” de Rosinha Monteiro e o comércio de Chiquinha Basílio fizeram sucesso, dispondo de bolo, pão, café e outras especiarias.

A cidade cresceu graças ao comércio, onde foram implantadas bodegas, farmácias, casas de jogos e de tecidos, além de um famoso hotel, chamado de Café Vitória, considerado ponto de encontro de famílias e políticos de renome. Outro fato de destaque para o crescimento foi a questão das influências religiosas. Logo após as chegadas de Ordens Franciscanas (1939), dos Irmãos Marista (1956) com a construção da sua sede, a construção da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (1952) e a instalação da imagem da Virgem dos Pobres (1958), localizada as margens da BR 104, a então vila passou a se desenvolver cada dia mais e possuir características cada vez mais parecidas com a de uma cidade.

Com o decorrer do tempo Lagoa Seca torna-se distrito de Campina Grande, onde possuía apenas três ruas; a Rua do Comércio, a Rua do Nordeste ou Rua da Palha e a Rua Irineu Joffli e possuía poucas obras de calçamento onde a maioria foi executada graças a recursos do prefeito de Campina Grande, Plínio Lemos.

Segundo Santos (2007, p. 123), em seu livro intitulado de Tarimba – Aspectos Históricos e Culturais, afirma que: “Em 1960, a estrada de terra entre Lagoa Seca e Campina Grande foi asfaltada, o que agilizou muito o percurso entre as duas cidades”. Como pode-se observar há sempre uma relação intrínseca entre essas duas cidades, sendo que os lagoassequenses sempre dependiam de Campina Grande para necessidades mais modernas, as mesmas que não dispunham em Lagoa Seca.

A elevação de distrito à cidade, só veio em 4 de janeiro de 1964 pelo então governador Pedro Moreno Gondim. Muitos eram contra a emancipação, pois achavam que Lagoa Seca não seria capaz de se desenvolver sem ajuda econômica de Campina Grande, mas conseguiu sim. No dia 26 de janeiro de 1964, foi nomeado o primeiro prefeito interino, Manuel Pereira do Nascimento (SANTOS, 2007, p. 123).

2.2 Localização e Aspectos Físicos

Geograficamente o município de Lagoa Seca se situa no Estado da Paraíba, na mesorregião do Agreste Paraibano (Figura 1), formado por 66 municípios e subdividida em 8 microrregiões.

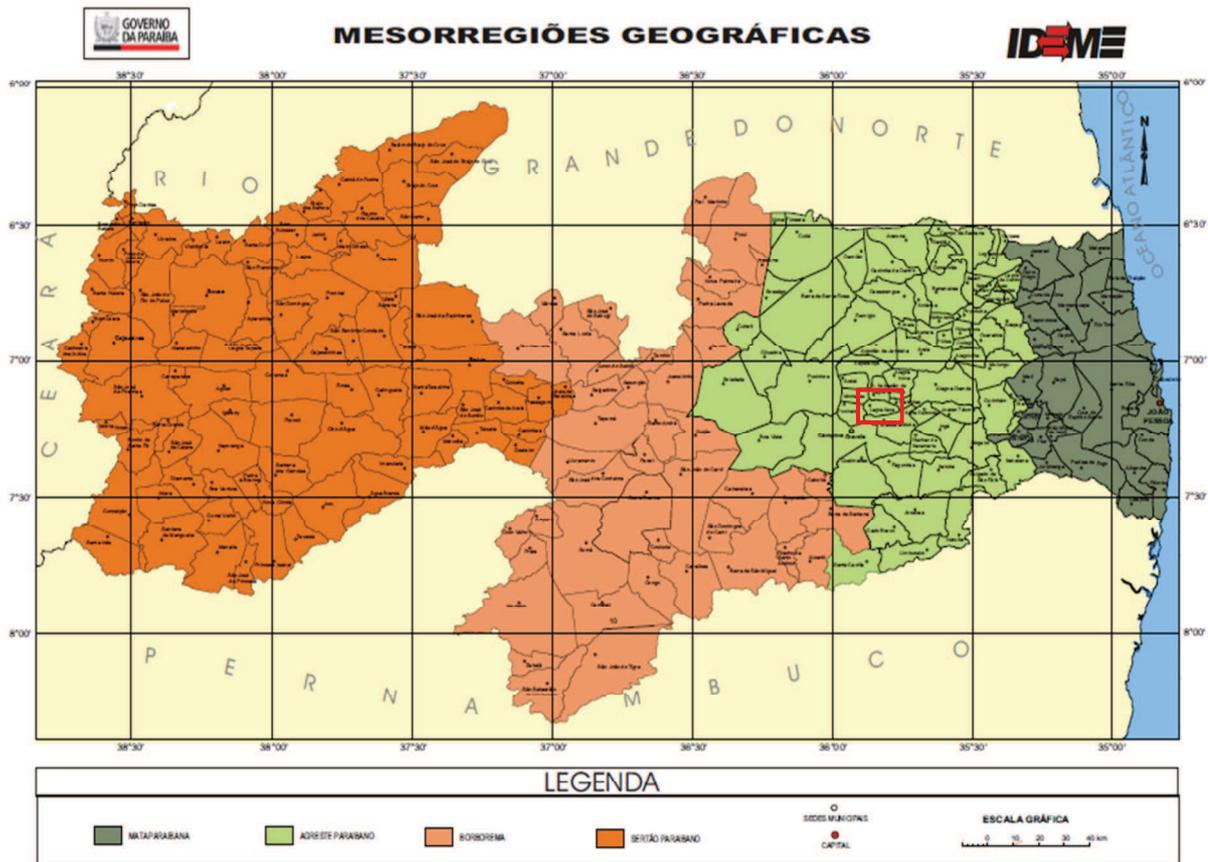


Figura 1: Mapa das Mesorregiões Paraibanas e localização do município de Lagoa Seca no Agreste.

Fonte: IBGE

Elaboração: Coordenadoria de Cartografia e Aerofotogrametria – IDEME 2007.

Georreferencia-se entre as coordenadas $7^{\circ}10'15''$ de latitude Sul e $35^{\circ}51'14''$ de longitude Oeste. Se distancia da capital do Estado, João Pessoa, 126 km pela rodovia 230, que não corta a cidade em questão, mas, é o acesso mais viável interligado à cidade vizinha de Campina Grande.

Embora seja considerada porta de entrada para o Brejo paraibano e possuindo característica geofísicas, como clima, vegetação, cultura e dinâmica sócio-econômica, semelhantes à da microrregião do Brejo, ela se localiza dentro da microrregião de Campina Grande, composta por 8 municípios (Figura 2):

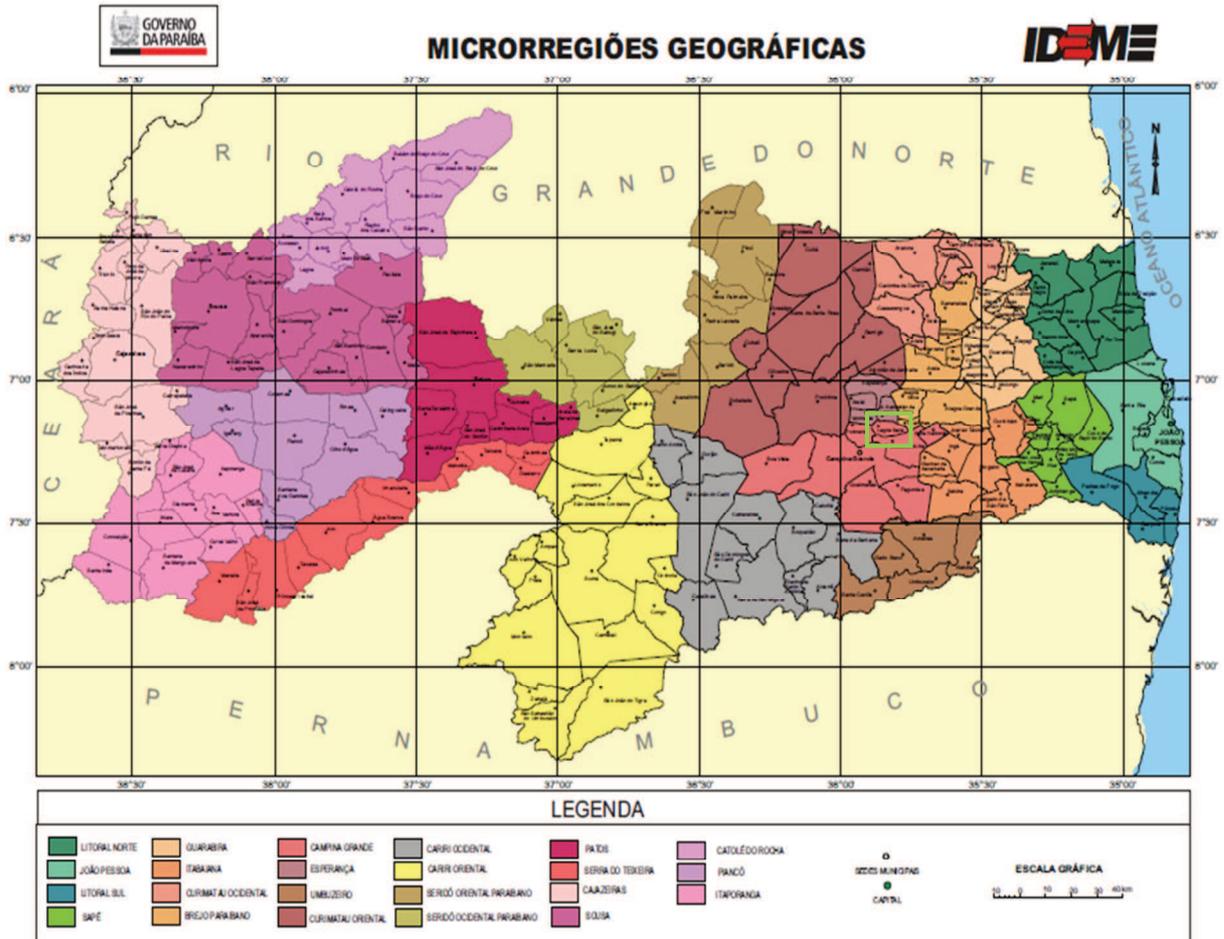


Figura 2: Mapa das Microrregiões Paraibanas e localização do município de Lagoa Seca na microrregião de C. Grande. Fonte: IBGE

Elaboração: Coordenadoria de Cartografia e Aerofotogrametria – IDEME 2007.

Onde a cidade que sede o nome a esta microrregião, Campina Grande, é o centro urbano de maior influência e o mais próximo, são apenas 8 km de distância pela BR 104 (Figura 3), que transpassa o Estado, do Sul, na cidade de Alcantil ao Norte, em Nova Florestal.

Figura 3: Mapa rodoviário da BR 104, que liga cidades do interior da Paraíba. Fonte: Ministério dos Transportes, DNIT, 2002.



O município possui uma área territorial total de 108 km², com 25.911 habitantes, segundo o IBGE (2010), com uma densidade demográfica de 181,6 hab/km², com aproximadamente 66,41% da sua população instalada na zona rural e 33,59% na zona urbana. Limita-se ao Norte com os municípios de Esperança, São Sebastião de Lagoa de Roça e Matinhas, ao Sul com Campina Grande, a Leste com o município de Massaranduba e a Oeste com Puxinanã e Montadas (figura 4).

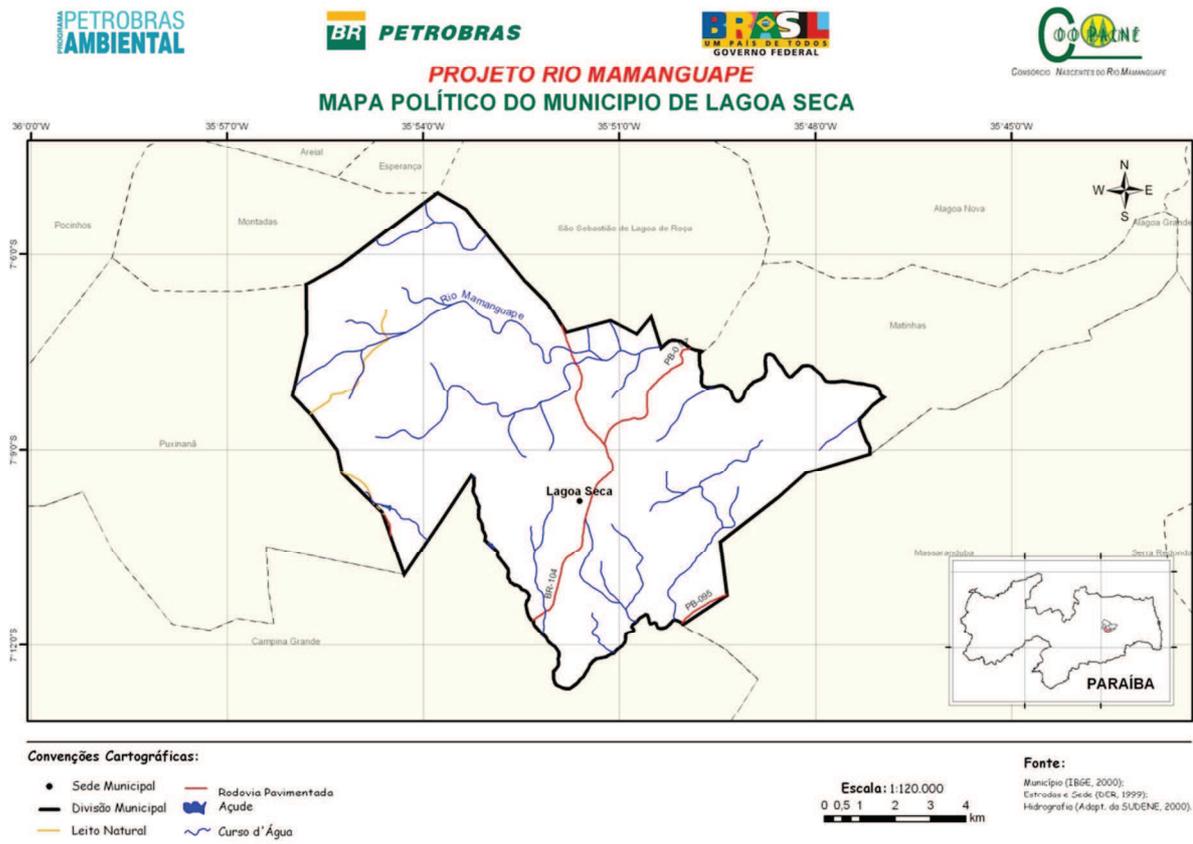


Figura 4: Mapa da divisão política de Lagoa Seca.
Fonte: COOPACNE, Prefeitura Municipal de Lagoa Seca.

Seu relevo é bastante acidentado, apresenta superfícies planas, onduladas e pontos altos com cerca de 680 metros, dificultando a ocupação e a expansão urbana, porém este processo apresenta-se de forma mais acentuada no sentido Lagoa Seca – Campina Grande, pois a construção de condomínios horizontais fechados vem se intensificando ao longo do tempo, devido à caracterização da importância de residir em localidades distantes dos grandes centros, é deslumbrada uma imagem de tranquilidade e conforto àqueles que saem das cidades grandes e vão para as “franjas rurais”, longe da agitação e correria de uma grande massa urbana.

Análises pedológicas do município em questão apresentam três tipos de solos. A maior predominância, quase 50% da cobertura total do município, na sua parte oeste, é formada por regossolo distrófico (RE), é um solo suavemente ondulado, plano, derivado de granito gnáissico, pobre para o cultivo, desta forma, exigindo a inserção de altos níveis de adubos para a agricultura local, já a parte leste, cerca de 40%, consta a presença do podzólico vermelho amarelo equivalente eutrófico (PE), trata-se de um solo que vai da textura mediamente arenosa a argilosa e apenas uma borda na porção inferior do mesmo lado, aproximadamente 10%, apresenta a classificação como solo litólico eutrófico (R), é fraco produtivamente, com textura cascalhenta média, também derivado dos resíduos graníticos gnáissico, característico do bioma caatinga (figura 5).

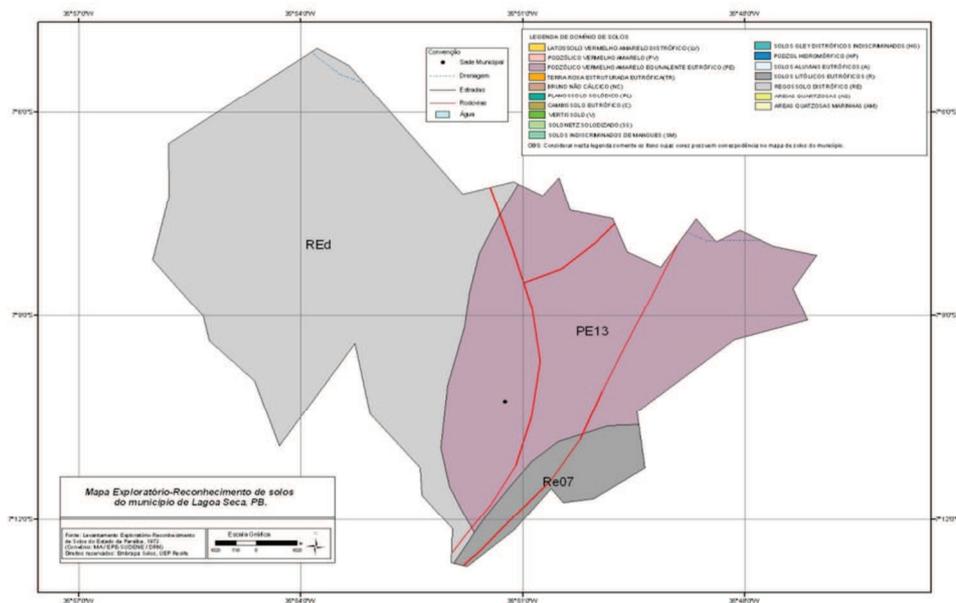


Figura 5: Mapa dos solos do município de Lagoa Seca.
Fonte: EMBRAPA. Elaboração: Levantamento Exploratório. Reconhecimento de Solos, 1972.

Sua cobertura vegetal é marcada pela baixa ocupação de áreas com Mata Semidecidual, característica do bioma da Mata Atlântica, como pode-se observar na figura 6, pois a cidade sofre com um grave e intenso processo de devastação, graças ao antropismo causado pela agricultura de subsistência e a produção de hortifrutigranjeiros. Segundo o geógrafo lagoassequense Manuel Pereira do Nascimento Neto, responsável pela caracterização geográfica de Lagoa Seca, no livro Tarimba, o mesmo utilizado para essa pesquisa, o município em questão só terá a capacidade de chegar próximo a sua cobertura vegetal original numa escala de longo prazo, num período de 80 a 120 anos, caso a população utilize o solo e a vegetação de forma adequada e sustentável, caso contrário, esses 3% que restam da Mata Semidecidual irão desaparecer em pouco tempo, devido, principalmente, a prática agricultável de verduras e frutas características da região.

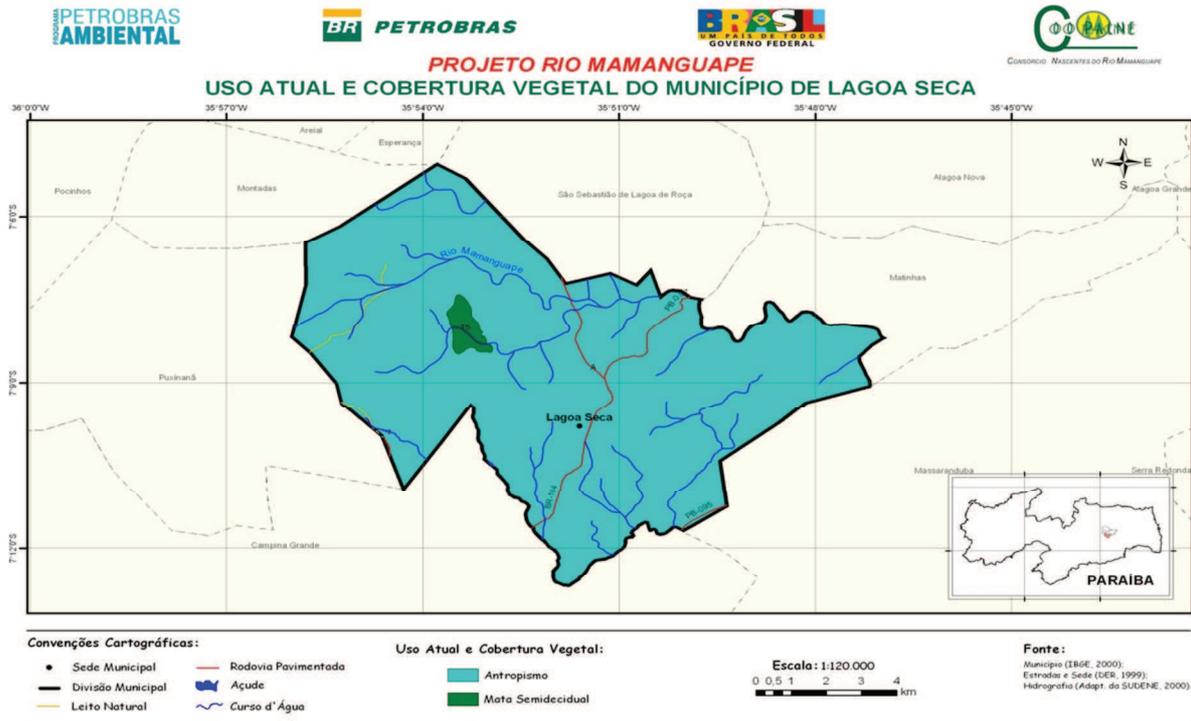


Figura 6: Mapa do uso atual e cobertura vegetal do município de Lagoa Seca.
Fonte: COOPACNE, Prefeitura Municipal de Lagoa Seca.

Lagoa Seca tem seu território inserido em três bacias hidrográficas diferentes, a maior parte situa-se na Bacia Hidrográfica do Rio Mamanguape, na porção norte, a Bacia Hidrográfica do Baixo curso do Rio Paraíba, porção sul, e ainda uma micro borda na mesma região na Bacia Hidrográfica do Médio curso do Rio Paraíba, verificada na figura 7.



Figura 7: Mapa hidrográfico do município de Lagoa Seca.
Fonte: COOPACNE, Prefeitura Municipal de Lagoa Seca.

Sua precipitação média chega aos 901,00mm/ano, com chuvas irregulares temporal e espacialmente, com a menor média de precipitação na parte sul e sudoeste, fronteirando os municípios de Campina Grande e Puxinanã, respectivamente e, maior índice pluviométrico na sua borda nordeste, na fronteira com a cidade de Matinhas, ou seja, o aumento do índice chuvoso no município acontece nos sentidos sul – norte e oeste – leste, este fenômeno pode ser analisado na figura 8 abaixo.

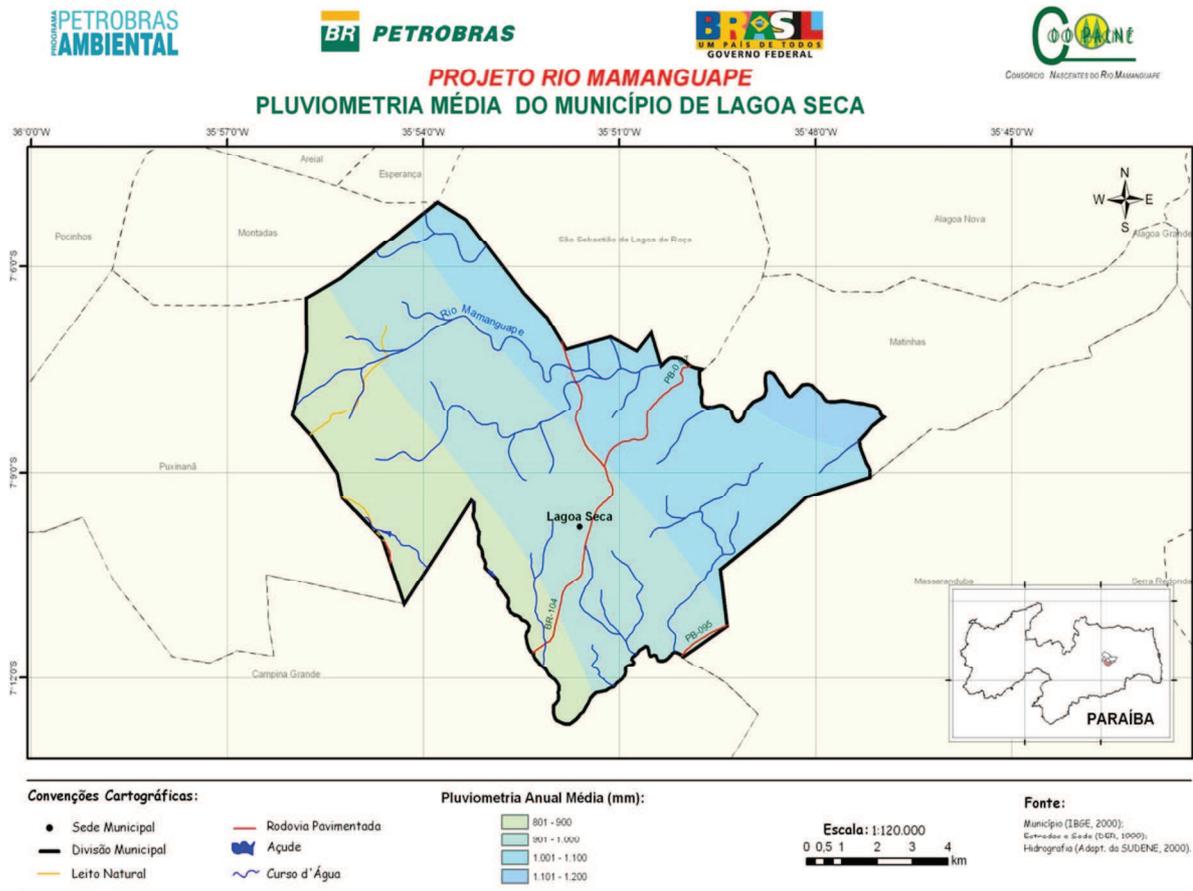


Figura 8: Mapa da média pluviométrica do município de Lagoa Seca.
Fonte: COOPACNE, Prefeitura Municipal de Lagoa Seca.

Em Lagoa Seca há a predominância do clima Tropical Quente e Úmido, com temperaturas que variam entre mínimas de 17°C e máximas de 30°C segundo a classificação de Köppen, com temperatura média em cerca de 22°C, é considerado um município de clima ameno e agradável, tendo, na maior parte do ano, o predomínio de tempo quente.

O mapa geomorfológico do município demonstra que em sua totalidade territorial, Lagoa Seca está dentro da classificação de unidade morfoestrutural Planalto da Borborema com formas conexas (figura 9), onde é possível superfícies planas e topos convexos, ou seja, com pontos de altitude identificáveis, pois se formam através do fim da união de duas ou mais inclinações do relevo.

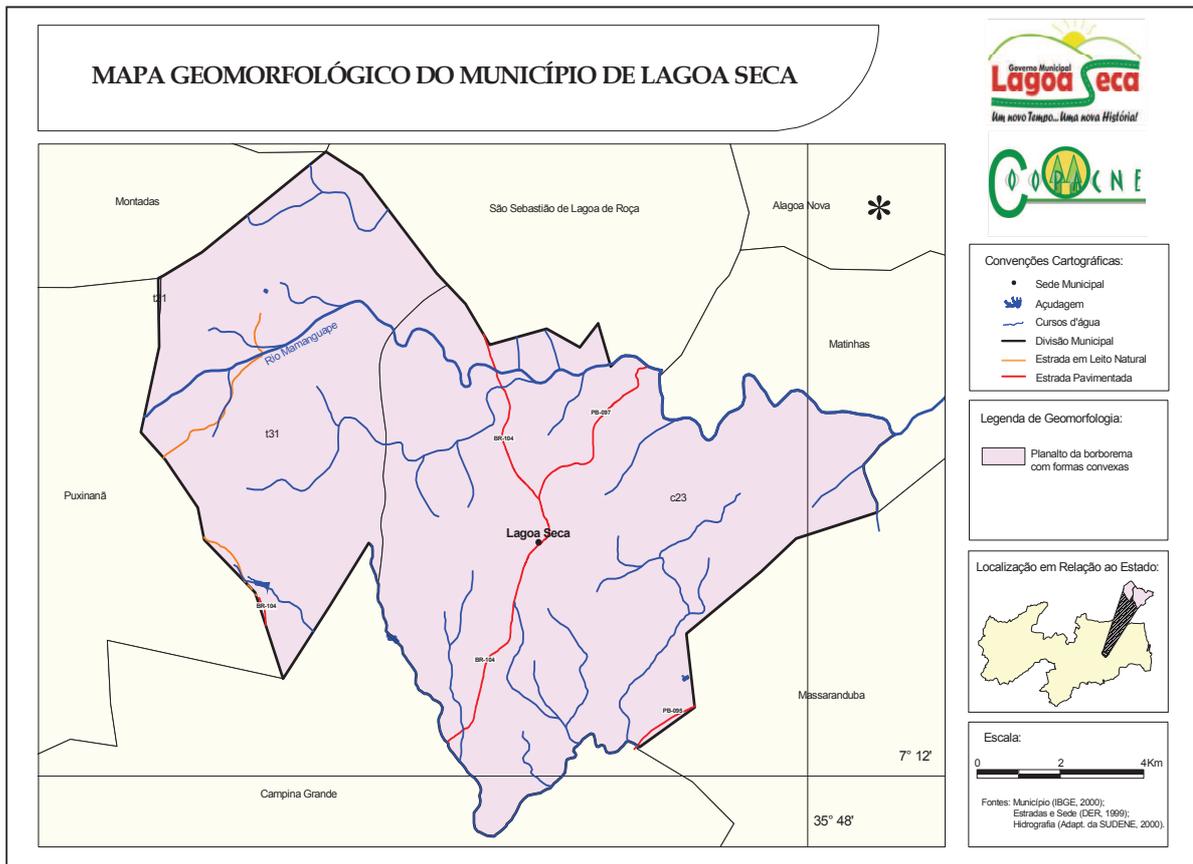


Figura 9: Mapa geomorfológico do município de Lagoa Seca.
Fonte: COOPACNE, Prefeitura Municipal de Lagoa Seca.

2.3 Organização do Espaço Urbano

A zona urbana do município de Lagoa Seca, ou seja, a cidade, limita-se a um pouco menos de 10% de seu total em extensão territorial. A figura 10 mostra a localização exata dessa área em relação ao município, o penúltimo quadro do lado direito afirma isso. No quadro central, observa-se, através de um esquema detalhado, toda estrutura urbana de Lagoa Seca, a BR 104 ao centro, liga, ao Sul, Lagoa Seca a Campina Grande e ao Norte, São Sebastião de Lagoa de Roça, já no sentido Leste, encaminha-se aos municípios de Matinhas e Alagoa Nova, é uma importante rota, desde seu surgimento ainda como vila, para o escoamento dos produtos agrícolas desta região para o principal centro distribuidor, Campina Grande.

A figura 10 mostra um mapa com a divisão da cidade em quadras, de acordo com a legenda, o tamanho das residências em sua estrutura fundiária está classificado em m². Observa-se a predominância de casas com área entre 92 e 250 m², destacadas na cor azul escuro, já as áreas na cor coral são superiores a 10.000 m², são estruturas com características rurais, como a introdução de plantações, ou apenas arborizadas, que ainda não sofreram intervenção antrópica com a finalidade da construção civil.

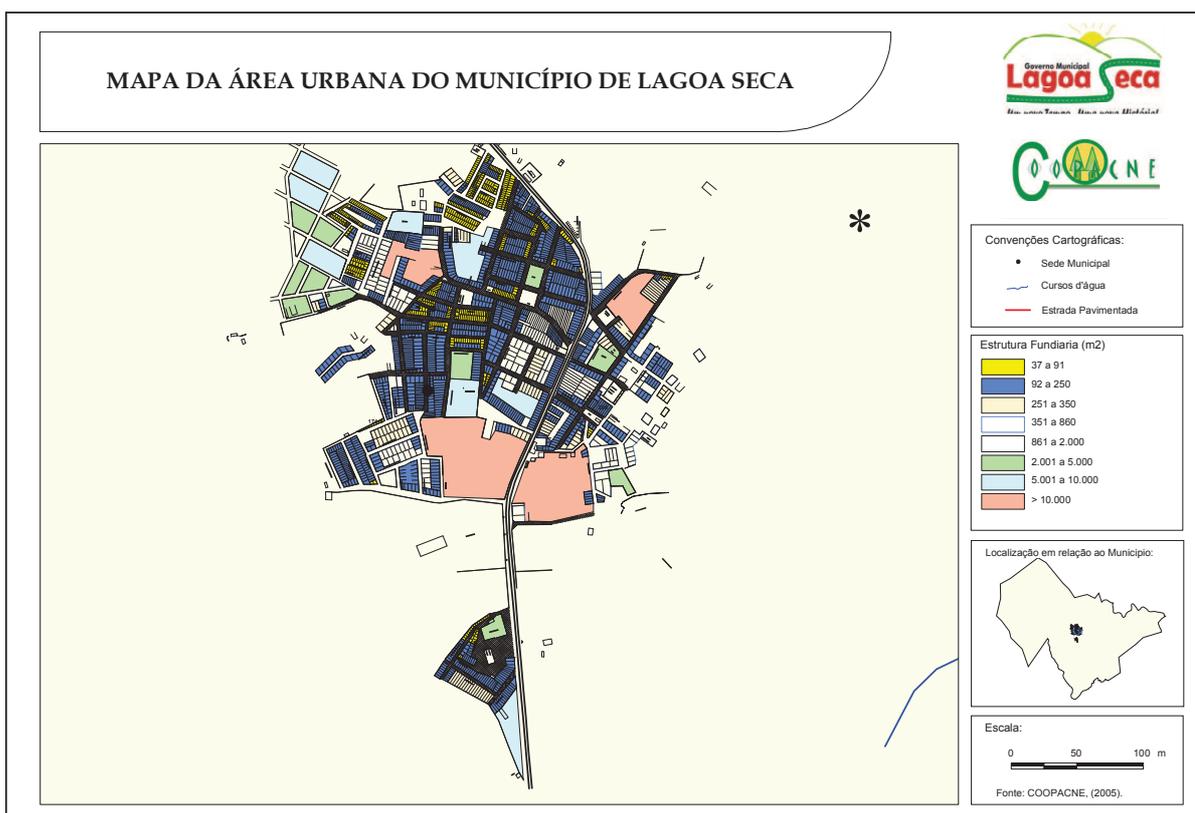


Figura 10: Mapa da área urbana do município de Lagoa Seca.
Fonte: COOPACNE, Prefeitura Municipal de Lagoa Seca.

Na área central, onde encontra-se o maior número de estabelecimentos comerciais, visualiza-se um segmento, do lado esquerdo, de pequenos retângulos azuis escuros, já no lado direito, a estrutura se destaca na cor bege, são construções com áreas entre 251 e 350 m², em ambos os lados é constatado a presença de construções voltadas à atividade comercial.

Com o auxílio do software Google Earth, foi possível demonstrar, através da figura 11, o percurso ao longo da rua principal de Lagoa Seca. No centro da imagem, em destaque, é possível compreender a importância da localização dos estabelecimentos comerciais na rua principal, pois, tendo como base a imagem, ao Sul, encontra-se o município de Campina Grande, e ao Norte, as demais cidades que fazem parte da microrregião do Brejo da Paraíba, compondo um intenso fluxo de transeuntes.



Figura 11: Vista transversal da área urbana de Lagoa Seca.

Fonte: Google Earth.

Adaptação: Monalisa Araújo, 2011.

A imagem demonstra bem alguns pontos, destacados em amarelo, de casas comerciais, assim como a empresa, FIPANOR Ltda. e de correspondentes bancários, esse enfoque da imagem foi dado nos principais comércios que serão citados neste trabalho, sobrepondo o destaque foram inseridos os nomes, ou oficiais, ou popularmente conhecidos de cada um.

Em uma análise mais aprofundada, pode-se observar que as terras do município são predominantemente caracterizadas por elementos rurais, mas de 90% se enquadra em tal característica, ou seja, a economia lagoassequense é basicamente voltada para a agricultura, com um alto índice de acompanhamento da agricultura de subsistência, ou seja, além de cultivar com o objetivo da comercialização, esses produtos também servem para a alimentação da própria família.

Neste ramo, destacam-se o cultivo de frutas e verduras. Na figura 11, observa-se que na porção Nordeste do município de Lagoa Seca, abrangendo desde o centro até sua divisa com o município de Matinhas, há o predomínio de plantações frutíferas, com destaque para os cultivos de laranja e banana. Já no sentido do centro para o Sudoeste, o destaque são as plantações de verduras, que abrange várias hortaliças como alface, coentro, pimentão, cebolinhas entre outras. Na porção Norte, localiza-se uma região caracterizada pela presença de roçados, dentre os quais as culturas de milho, feijão, batata-doce, mandioca e macaxeira entram como os principais elementos cultiváveis.

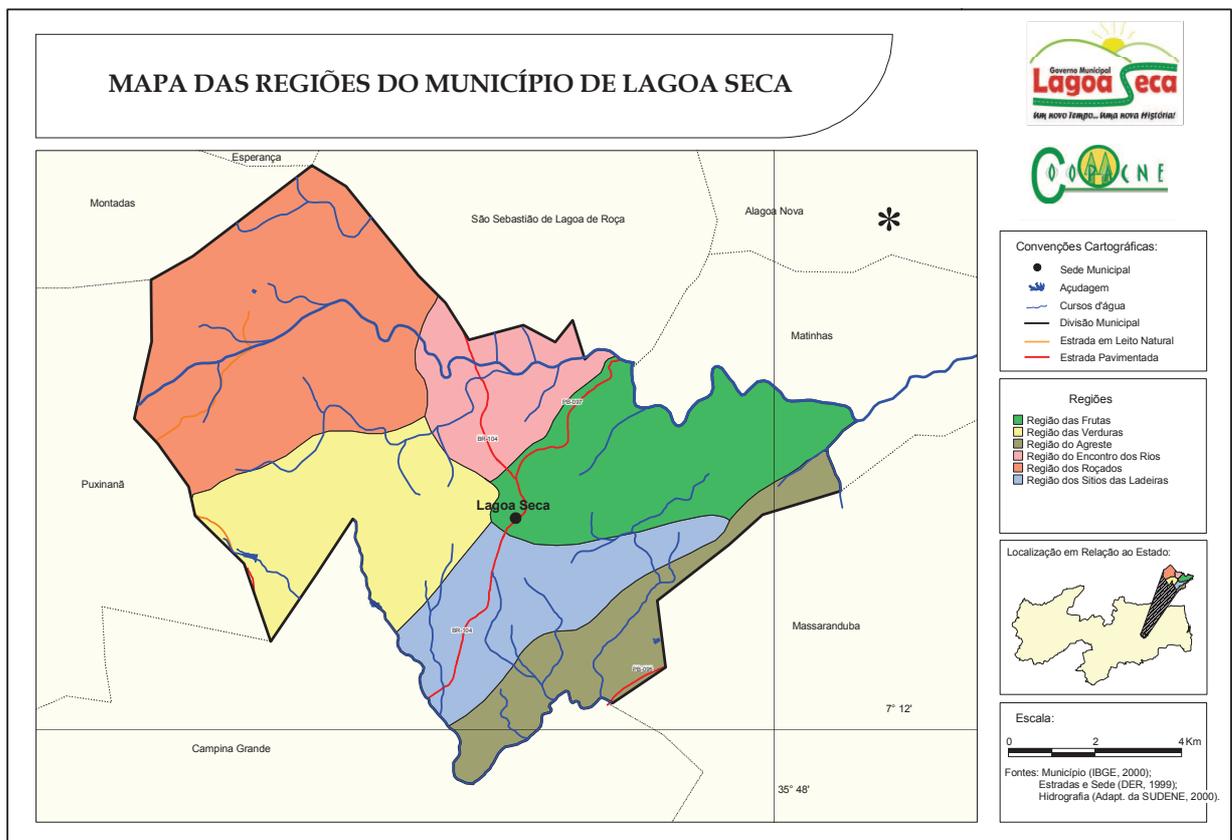


Figura 12: Mapa das regiões do município de Lagoa Seca.
Fonte: COOPACNE, Prefeitura Municipal de Lagoa Seca.

3. CATEGORIAS DE ANÁLISE E CONCEITOS SOBRE COMÉRCIO: TRADICIONAL E MODERNO

3.1 Espaço e Território

Como afirma Corrêa (2008, p. 17): “O espaço, em realidade, não se constitui em um conceito-chave na geografia tradicional”. O espaço é algo complexo, que disponibiliza, fatores diferenciados e resulta em ações divergentes com finalidades e objetivos singulares de acordo com a necessidade de cada indivíduo ou de forma coletiva, em si abrange formas e resultados da ação do homem sobre o meio e destaca-se pela presença de aspectos físicos com características próprias. Contudo, na Geografia Crítica, constitui-se um conceito-chave, que abrange todas as demais categorias geográficas: paisagem, lugar, território e região.

A análise aqui apresentada mostra os dois tipos de representatividade comercial de Lagoa Seca, neste sentido, afirma Corrêa: “... região está ligado à noção fundamental de diferenciação de área...” (CORRÊA, 1987, p. 22), e no presente estudo a área regional refere-se a que compreende o perímetro urbano, mais restritamente a rua principal da cidade, a Cícero Faustino da Silva, rota frequente de carros e pessoas. Esta diferenciação da área resulta da apresentação dos dois segmentos comerciais, aqui classificados como tradicional e moderno, encontrados nesta região de Lagoa Seca, como também a acessibilidade e a localização estratégica.

Toda paisagem é um espaço, categoria esta entendida como dimensão de todo perceptivo, aquilo que chega aos nossos sentidos, como, além da visão, a audição, o paladar, o tato e o olfato, ela não se cria de uma vez só, mas por acréscimos e subtrações, assim como uma região, caracterizada por suas singularidades e particularidades, é o caso das transformações vivenciadas no comércio, o tradicional que se esconde no moderno e o inovador que devora as bodegas e casas comerciais antigas. Dentro de uma paisagem consegue-se detectar um lugar, onde se mantêm relações de identidade, dentro desta visão, o estabelecimento comercial pode ser considerado como um lugar, pois além da dinâmica comercial, construía-se, ou constroem-se, relações íntimas de amizade e confiabilidade.

A complexidade dos estudos dos fatores tradicional e moderno no segmento comercial lagoassequense enriquece a dinâmica de análise proposta neste trabalho, classificada como um município de pequeno porte, Lagoa Seca contém um espaço urbano rico em aspectos históricos, que ao mesmo tempo convive com a modernidade suportada ao seu nível de adequação estrutural e financeira, sobre isso, Corrêa diz: “O espaço urbano aparece,

no primeiro momento de sua apreensão, como um espaço fragmentado, caracterizado pela justaposição de diferentes paisagens e usos da terra”. (CORRÊA, 2005, p. 145). Pode-se perceber que a convivência temporal e espacial entre o comércio tradicional e o comércio moderno faz parte da paisagem urbana de Lagoa Seca, desde o início do povoamento do município, o comércio se sobressaiu diante das demais atividades urbanísticas e, até os dias atuais, esse ramo é um dos mais lucrativos das cidades de pequena influência regional.

Um município é uma subdivisão política e administrativa do Estado a qual pertence, contudo, essa divisão se deu através de relações de poder, que segundo Marcelo Lopes de Souza, em um artigo publicado no livro *Geografia: conceitos e temas*, está intrinsecamente ligada a questão do espaço territorializado, sobre isso ele afirma que:

Territórios existem e são construídos (e desconstruídos) nas mais diversas escalas, da mais acanhada [...] à internacional [...]; territórios são construídos (e desconstruídos) dentro de escalas temporais as mais diferentes: séculos, décadas, anos meses ou dias; territórios podem ter um caráter permanente, mas também podem ter uma existência periódica, cíclica. (SOUZA, 2008).

Neste propósito, pode-se analisar que o território se une à questão de poder e domínio, não havendo limite de escala, ou seja, pode variar de pequenos metros quadrados dentro da sua própria casa, a uma rua, passando por estados ou até mesmo a união de países para acordos e/ou tratados. Também assemelha-se a constituição da paisagem, onde o autor diz que sua construção ou desconstrução não tem tempo mínimo ou máximo, ou apenas pode existir em alguns poucos momentos ou para sempre.

Dentro do conceito de território, visto como uma forma de poder, de administração, uma cidade é caracterizada por Souza (2003, p. 24) como: “... um objeto muito complexo e, por isso mesmo, muito difícil de se definir...”, ou seja, cada um visualiza de maneira diferente o que realmente é uma cidade, o que a caracteriza, mas em síntese, sabe-se que é um lugar que mantém relações de poder, inseridas no contexto de gestão, com poder legislativo, executivo e judiciário, introduzida também na questão político-administrativa e constitui-se como uma paisagem, possuindo suas redes, que são conexões com outras cidades, assim, comunicando-se com o mundo inteiro. Já no Brasil, cidade é definida como toda e qualquer sede de município, independente de seu tamanho, ou função e possuir autonomia administrativa, segundo o IBGE.

3.2 Cidade e Comércio: o Tradicional e o Moderno

O comércio baseia-se na troca voluntária de produtos. As trocas podem ter lugar entre dois parceiros (comércio bilateral) ou entre mais do que dois parceiros (comércio multilateral). Na sua forma original, o comércio fazia-se por troca direta de produtos de valor reconhecido como diferente pelos dois parceiros.

Atualmente os comerciantes costumam negociar com o uso de um meio de troca indireta, o dinheiro. É raro fazer-se troca direta atualmente, principalmente nos países industrializados. Como consequência, hoje pode-se separar a compra da venda. A invenção do dinheiro (e subsequentemente do crédito, papel-moeda e dinheiro não-físico) contribuiu para a simplificação e promoção do desenvolvimento do comércio.

A maioria dos economistas aceita a teoria de que o comércio beneficia ambos os parceiros, porque se um não fosse beneficiado ele não participaria da troca, e rejeitam a noção de que toda troca tem implícita a exploração de uma das partes. O comércio, entre locais, existe principalmente porque há diferenças no custo de produção de um determinado produto comerciável em locais diferentes. Como tal, uma troca aos preços de mercado entre dois locais beneficia ambos.

Souza ainda afirma: “a cidade é, primordial e essencialmente, um *local de mercado*. Apesar de nem todo “local de mercado” ser uma cidade.” (SOUZA, 2003, p. 25). Percebe-se que Souza mostra que toda cidade, seja ela a menor ou a menos popularizada, ou ainda a mais pobre, tem condição de deter maneiras de mercadejar, que são as mais simples possíveis, desde a velha, porém ainda utilizada, troca de mercadorias, conhecida como escambo, à venda pela confiança vulgo “fiado” ou ainda no próprio e limitado dinheiro, diferentemente das cidades de grande nível econômico, populacional ou dimensões geográficas que usufruem de diversas e modernas formas de pagamento, que vão do dinheiro, ao cheque, passando pelo cartão de crédito às transferências de capital via sistema digital bancário e computadorizado.

A cidade de Lagoa Seca foi escolhida para ser objeto neste estudo como exemplo das duas formas de comércio, o tradicional e o moderno. Como na maioria das cidades, antigamente, o comércio era baseado na troca de produtos, as trocas eram feitas por produtos de valor desconhecido onde cada um valorizava seu produto. Atualmente, a troca é feita de forma indireta, uma pessoa troca o dinheiro pelo produto que deseja. A invenção do dinheiro contribuiu para a simplificação e promoção do desenvolvimento do comércio.

Como em qualquer outra cidade do Brasil, Lagoa Seca, também possui um comércio relacionado seja a economia formal, ou seja, legalmente estabelecido, com registro, dentro da lei e pagando impostos; e outro a economia informal, que são as atividades à margem da formalidade, sem emitir notas fiscais, sem pagarem impostos, gerando prejuízos, pois algumas atividades clonam de forma fácil qualquer tipo de produto para a venda mais barata.

O mercado é o lugar público onde negociantes expõem e vendem seus produtos. Em Lagoa Seca, a rua principal, é o “mercado” da cidade, apesar de possuir um local específico denominado de FEPAGRO (Feira de Agropecuária de Lagoa Seca), onde são oferecidos produtos relacionados à agricultura familiar como hortifrutigranjeiros, cereais, especiarias caseiras e animais abatidos, numa rua adjacente a principal, realizada aos sábados pela manhã; nessa rua são encontradas as principais formas de comércio varejista da cidade. Porém, esse padrão veio sofrendo modificações com o decorrer do tempo, como cita Pintaudi em um capítulo do livro *Novos Caminhos da Geografia*:

Até o século XIX, de um modo geral, a cidade viveu impregnada pelo campo e suas atividades; depois, com a industrialização, tornou-se um lugar onde a concentração de atividades fabris foi mesmo indicativa do desenvolvimento da sociedade (2002, p. 143).

Essa afirmativa relata a questão da modernização, do fluxo de capital, antes vivenciado apenas no campo, como forma de sobrevivência. Com a industrialização, a produção se insere como primária para ser industrializada, seja de forma básica ou mais complexa, para só então chegar ao comércio dentro da própria cidade e chegar até as residências.

3.3 Lagoa Seca e Campina Grande: Relações Comerciais

A proximidade do município de Lagoa Seca com Campina Grande, considerada um polo comercial da região, onde sua capacidade de atração de lojas nacionais e internacionais, sistemas de comunicação entre outros derivados, mostra a discrepância da concorrência comercial de Lagoa Seca em relação à Campina Grande. Qualquer estudo que se desenha a observar as relações entre as cidades de Lagoa Seca e Campina Grande perceberá que cotidianamente centenas de pessoas saem de Lagoa Seca para trabalhar ou para estudar em Campina Grande e voltam ainda no mesmo dia, esse movimento de migração pendular ocorre também em cidades circunvizinhas. Assim como essas pessoas sentem a necessidade do deslocamento voltado ao interesse trabalhista e/ou estudantil, surgem também aquelas que

em meio a um comércio, considerado variado para seu nível, saem de Lagoa Seca para fazer compras no comércio campinense.

Sabe-se, entretanto, que alguns produtos consumidos pela população de Lagoa Seca, não são oferecidos no comércio local, inúmeros artigos comerciais não fazem parte do comércio lagoassequense, desta forma é viável a escolha de se deslocar à Campina Grande para efetuar suas compras, mas, apesar disso o comércio de Lagoa Seca sofre uma baixa na apreciação dos compradores devido ao fato dos preços. Artigos encontrados nos mercados dessa cidade possuem preços mais elevados dos que o de Campina Grande, daí a migração comercial e opcional pelas mercadorias e lojas campinenses, lagoassequenses procuram o menor preço num local bastante próximo da cidade que residem.

A alta dos preços no mercado de Lagoa Seca se dá através de vários fatores como, por exemplo, a comodidade, a única alternativa de quem procura artigos alimentícios de primeira necessidade que faltam em suas residências é indo até o mercadinho mais próximo a sua casa, sendo obrigado comprá-lo pelo preço estipulado do mercador, outro fator é a questão, principalmente nas pequenas cidades, do comércio ser a única fonte de subsistência da família que o administra, assim o aumento no valor dos preços recai como um lucro maior e alternativo.

Assim a proximidade entre os municípios de Lagoa Seca e Campina Grande interfere no crescimento e desenvolvimento logístico da primeira, fatores como o preço, a qualidade do serviço e a diversidade de produtos e de lojas contribuem para uma migração comercial e financeira que podiam ser intensificadas dentro da dinâmica capitalista de Lagoa Seca, desta maneira, renderiam uma maior lucratividade para os comerciantes e um possível aumento no número de trabalhadores assalariados que passariam a existir dentro das casas comerciais.

Por outro lado, é quase que unânime que o abastecimento, principalmente de gêneros alimentícios nos mercados modernos, decorre dos grandes supermercados instalados em Campina Grande, destacam-se aqueles que vendem no atacado, pois os preços são mais baixos do que aqueles que vendem no varejo. Porém, de maneira escassa, verifica-se a presença de trabalhadores descarregando gêneros diversos de caminhões de empresas que fazem o abastecimento das mercadorias na porta de poucos mercados, restritamente dos três mais modernos de Lagoa Seca, dois deles filiados a rede de nível nacional Supermercados Compre Mais.

No segmento comercial de Lagoa Seca, numa observação baseada em aspectos físico-estruturais, enxerga-se a existência simultânea de estabelecimentos comerciais antigos

ou tradicionais, em contra partida, a inovação e a atualização (em nível de cidade do Nordeste de um país subdesenvolvido) aparece em modernos comércios que disponibilizam para os consumidores a praticidade de fazer compras utilizando-se de aparatos que facilitam a atividade.

É facilmente identificável a (sobre) vivência de pequenas e velhas casas comerciais ao longo da rua principal, a Cícero Faustino da Silva, que mesmo com o processo da globalização que induz o elevado nível de consumo desenfreado por serviços e produtos de qualidade superior e de alto poder aquisitivo, não fecham suas portas e nem abrem lacunas para a unanimidade do “novo”.

Santos expõe seu pensamento em relação ao novo e ao velho dizendo:

Cada lugar combina variáveis de tempos diferentes. Não existe um lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho. A situação é uma combinação de elementos com idades diferentes. O arranjo de um lugar, através da aceitação ou rejeição do novo, vai depender da ação dos fatores de organização existentes nesse lugar, quais sejam, o espaço, a política, a economia, o social, o cultural... (SANTOS, 1988, p. 98).

Com tal citação, é possível analisar que a dinâmica sócio-espacial do município não cedeu arbitrariamente ao novo, a coexistência de elementos físicos simples e arrojados, como as casas e pequenos prédios, e a dinâmica econômica arcaica e moderna deixam marcas na configuração da paisagem da cidade. O velho nunca vai deixar de existir, enquanto que o novo, também, nunca vai deixar de surgir. A esta simultaneidade de existência entre estes fixos, aqui classificados como estabelecimentos comerciais, Milton Santos chamou de rugosidades, ou seja, elementos antigos fundidos a existência do moderno, o velho e o novo interagindo visivelmente em um determinado espaço.

Através desse conceito intelectualmente produzido por Santos, Diniz, em sua já mencionada obra sobre o comércio campinense, discorre sobre esta caracterização, afirmando:

Estas formas rugosas correspondem, portanto, aos objetos antigos, construções passadas, antigas relações de vizinhança, herdadas de outros tempos e que coexistem atualmente no mesmo espaço com outras formas de origens recentes e modernas – objetos novos e modernos-, a exemplo do que ocorre no setor comercial, onde as novas formas de comércio [...] ocupam espaço ao lado de outras antigas formas de mercadejar...(DINIZ, 2009, p. 14-15).

Baseado nessa variedade de formas de se estabelecer a atividade comercial em uma cidade, conseqüentemente, existem diversos produtos e serviços, com diferentes tipos de informações, variados níveis de consumo e abrangentes públicos alvos. As peculiaridades existentes na dinâmica comercial de Lagoa Seca segue um padrão que se reflete nos demais municípios circunvizinhos, um comércio característico de pequenas cidades do interior, que

apesar de um satisfatório número de estabelecimentos comerciais e uma razoável gama de produtos, não se desenvolve de forma mais intensa graças a sua proximidade com o município de Campina Grande, como já mencionado, importante polo de distribuição e escoamento de fluxos comerciais.

Neste sentido, a economia urbana do município mantém estreita relação de dependência com o comércio campinense, porém, a atividade comercial local também sobrevive do consumo interno, ou seja, comerciantes adquirem produtos e serviços dos próprios comerciantes locais, constituindo um movimento de capital intermunicipal. Apenas com essa simples afirmação já é possível identificar os níveis de disponibilidade comercial, ou melhor, a singela dependência que alguns donos de pequenos comércios tem em se abastecer de produtos das modernas casas comerciais do município.

3.4 Circuitos da Economia Urbana

Classificando o comércio das cidades e a economia urbana dos países subdesenvolvidos em dois circuitos, Milton Santos (2008) demonstra a intrínseca relação existente entre os chamados circuitos superior e inferior do capital urbano, que notoriamente se diferenciam devido a sua produção, distribuição, consumo dos bens e dos serviços. Obviamente esses dois circuitos são pertencentes ao comércio de Lagoa Seca, com base na seguinte citação de Santos:

...pode-se apresentar o circuito superior como constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores. O circuito inferior é constituído essencialmente por formas de fabricação não – “capital intensivo”, pelos serviços não-modernos fornecidos “a varejo” e pelo comércio não-moderno e de pequena dimensão.(SANTOS, 2008, p. 40)

Entende-se de forma sucinta a classificação e diferenciação de ambos os circuitos, em que, o circuito superior encontrado no município de estudo não se apresenta voltado a indústria ou as atividades atacadistas ou transportadora, em sua maior parte, relaciona-se a forma moderna de mercadejar, moderna relacionada ao nível local, contendo, também, de forma menos intensa, a presença de bancos, correspondentes bancários e de maneira modesta a existência de uma fábrica de artigos têxteis.

Contudo, representa o maior percentual econômico do município, pois, como será apresentado nas próximas partes, detêm o maior número de casas comerciais, a maior variedade de bens e de artigos de consumo e um melhor nível de acessibilidade ao consumidor. Muitos desses fatores contribuem para o aumento do comércio moderno, ou do circuito superior lagoassequense, que está em constante movimento e aprimoramento para uma única finalidade, a alta lucratividade.

Já o circuito inferior apresentado por Santos, enquadra-se no perfil de Lagoa Seca como o comércio de pequeno porte, tradicional e não-moderno. Apesar da força de expulsão ocasionada pelo surgimento e intensificação do modernismo comercial e da falta de espaço físico, os estabelecimentos comerciais antigos não desapareceram totalmente, ainda observa-se a presença de alguns, principalmente na rua principal da cidade, porém essa sobrevivência atual está sendo ameaçada, pois muitos donos de bodegas estão repassando o ponto para novos donos que no lugar construirão modernos mercados, do outro lado, sabe-se que a extinção total do circuito inferior não se realizará, graças ao seu fiel público.

4. COMÉRCIO TRADICIONAL: CIRCUITO INFERIOR DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO LAGOASSEQUENSE

Como foi apresentado anteriormente, Lagoa Seca surge em função do comércio, nesse contexto histórico aparecem as primeiras casas comerciais, conforme Elisângela Jerônimo dos Santos cita em seu trabalho:

A cidade (Lagoa Seca) logo passou a se desenvolver, foram surgindo bodegas, farmácias, lojas de tecidos, casas de jogos, hotel e vários outros estabelecimentos que faziam com que as ideias de desenvolvimento aumentassem. (SANTOS, 2007, p.37)

Como em qualquer cidade pertencente à países subdesenvolvidos, a figura do comércio é levada como elemento principal do seu crescimento. Caracterizado como meio de comercialização e reprodução de capital, os estabelecimentos comerciais tradicionais, observados em um contexto histórico-descritivo, surge em função de suprir necessidades básicas do dia-a-dia de pequenos trabalhadores assalariados ou autônomos, e sua família, que dispõem de pouco recurso financeiro.

Popularmente, estes locais são conhecidos como bodegas, mas podem receber outras denominações, como mercearias ou armazéns. Com base na contextualização histórica do surgimento de cidades através da arte de mercadejar, Diniz, afirma:

As bodegas enquanto antigos objetos espaciais do pequeno comércio, ao longo das sucessões dos meios geográficos, exerceram um papel significativo no processo de povoamento dos sertões brasileiros, na formação de inúmeros povoados, vilas e cidades, neste vasto espaço habitado e modificado pelo homem. (DINIZ, 2009, p. 12-13)

O autor deixa claro a influência, quase que total, do comércio em meio ao processo de surgimento e crescimento das cidades e na dinâmica de povoamento. O município enxergou seu potencial de atrair, e ao mesmo tempo, a capacidade de suprir as necessidades dos viajantes que ali passavam e tinham a precisão de se instalarem e/ ou se alimentarem para darem continuidade a viagem rumo a então Vila Nova da Rainha ou ao litoral do Estado.

Porém, Lagoa Seca, não apresentava características industriais, seriam pouco necessário, neste momento, indústrias, devido ao seu pequeno porte de vila, pois não teria expressão tamanha para suportar tal combinação em seu intervalo tempo-espço. Milton Santos expõe o resultado desta falta de atividade, dizendo:

O circuito inferior é mais comumente chamado de “terciário” na literatura referente à urbanização dos países subdesenvolvidos: “terciarização” tornou-se a expressão consagrada para definir as atividades e as situações de emprego resultante de uma urbanização sem industrialização. (SANTOS, 2008, p. 200)

Pode-se analisar que o circuito inferior lagoassequense, desde seus primórdios, surge sem indústrias, aparente em países subdesenvolvidos, pois, nesta ótica o dono do pequeno e tradicional comércio, e caso este tenha algum ajudante ou trabalhador que o auxilie, passam a fazer parte das estatísticas das atividades terceirizadas do município.

Os elementos fixos comerciais começam a surgir ao longo da rua principal, nomeada de Cícero Faustino da Silva (figura 13), nome este dado após o falecimento do mesmo que foi considerado um dos principais contribuintes para a fundação do município.



Figura 13: Rua Cícero Faustino da Silva, principal via de acesso ao comércio de Lagoa Seca. Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Casas simples, ou até mesmo tendas cobertas com palha, abrigavam as mais variadas formas de comercialização do seu tempo, indo desde casas de descanso para animais e seus donos, até bares, bodegas e casas de jogos. Com estruturas rudimentares, os estabelecimentos comerciais não podiam oferecer grande variedade de artigos e nem se expandir em direção aos futuros bairros que viriam surgir, pois não teriam circulação de compradores.

Atualmente, caracterizada pela venda de produtos de primeira necessidade, o circuito inferior, segundo Milton Santos, apresenta: “...atividades de transformação como o artesanato e as formas pré-modernas de fabricação...” (2008, p. 201). Essas formas são oriundas de manufatura artesanal caseira, como, por exemplo, a transformação do fumo em seu estado natural no mesmo no formato de rolo, pronto para o consumo, ou ainda, a colheita e reparação para a venda de buchas vegetais, artigos estes presentes no comércio de Lagoa Seca.

Neste segmento comercial tradicional é forte a presença de elementos artesanais decorativos como esculturas em barro, imagens de santos talhadas na madeira e quadros

religiosos, muitos utensílios domésticos (figura 14), como vassouras de palha, balaios de sisal, cordas, panelas de barro, lamparinas à querosene, fogareiros, filtros de água, gaiolas, a maioria tendo como fabricante, pessoas da própria região de Lagoa Seca, ou ainda, o próprio dono da casa comercial. Verifica-se, então, a produção artesanal dos artigos vendidos nas bodegas, confirmando a estruturação do circuito inferior de produção e comercialização.



Figura 14: Artigos e utensílios comercializados nos estabelecimentos tradicionais de Lagoa Seca.

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Ainda sobre esses aspectos, os produtos alimentícios, podem ou não coexistir comercialmente no mesmo espaço físico que os artigos não alimentícios citados anteriormente, determinados comércios podem ser caracterizados apenas pela venda de frutas, verduras e legumes, são chamados de quitandas (figura 15). Muitas vezes, esses alimentos perecíveis são comprados pelo comerciante na EMPASA de Campina Grande no atacado e revendidos aos consumidores lagossequenses no varejo, comercialmente fracionado em quilo ou unidade.



Figura 15: Quitanda do Pernambuco, rua principal de Lagoa Seca.

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Nos pequenos e antigos mercadinhos, ou simplesmente, nas bodegas, é fácil encontrar alimentos não perecíveis, estocados em pequenas quantidades, devido à falta de espaço para armazenagem e/ou pouca verba para o acúmulo de produtos, tais como os cereais, feijão, bebidas, desde o simples refresco até as bebidas alcoólicas e ainda os alimentos que devem ser consumidos de imediato ou que podem se estragar com facilidade, já que nem todas as bodegas contêm equipamentos especializados para sua conservação, como o peixe e a carne de charque, estes, conservados sob sal grosso e exposto em balaios na frente da venda.

Materiais de higiene pessoal e de limpeza em geral também podem dividir espaço neste tipo de comércio, alguns destes fabricados artesanalmente nos quintais de casas. O predomínio da venda de ervas e de produtos medicinais naturais é facilmente observado nessa tipologia comercial, sachês com dosagens de chás ou garrafadas, aparecem, respectivamente, nas paredes e prateleiras das bodegas.

Fisicamente, o comércio tradicional aparece no cenário espacial, como sendo de pequeno porte, muitos possuem uma simples faixa, com uma pequena identificação, que na maioria das vezes é caracterizada pelo nome do dono do comércio ou um nome religioso: Bodega de João Lúcio ou Mercadinho Santo Antônio, respectivamente, ou não possui identificação alguma, apenas entre os moradores que também utilizam o nome do dono do comércio. Em seu interior, é quase que unânime, a existência de balcões e prateleiras de madeira onde os produtos são expostos e onde as vendas são feitas, com relação a tal objeto rudimentar, Diniz ressalta:

Sendo o tradicional balcão um dos elementos mais característicos das antigas bodegas da região, a existência deste móvel sempre motivou um tratamento amistoso e popular entre o proprietário do pequeno comércio e a sua freguesia que, se dirigia frequentemente para se abastecer, e, ali mesmo, defronte ao balcão, eram despachadas pelo comerciante. (DINIZ, 2009, p. 85)

A presença do balcão retrata a existência amistosa do comércio dos bodegueiros com seus fregueses, é junto dele que conversas e acertos de contas são realizados. Sendo, estes últimos, clientes humildes e que possuem recursos financeiros limitados, como por exemplo, os aposentados e os beneficiários do Programa Bolsa Família do Governo Federal, que não possuem outras formas de quitarem suas dívidas, a não ser esperar o dia do pagamento do seu benefício para se dirigirem a bodega e liquidarem suas dívidas.

Apesar dessas limitações financeiras, a fidelidade deste público é um elemento decisivo para a continuação da existência deste ramo comercial. A relação de amizade entre o dono da bodega e o freguês se faz a partir de uma intensa confiabilidade entre ambos, visto que, no momento que o cliente dirige-se ao mercado, sem recurso financeiro, o bodegueiro se

dispõe a vender apenas com a promessa de pagamento, conhecido como “fiado”, ou seja, o comprador leva o seu produto e o comerciante, em troca de um futuro pagamento, anota o que foi levado e o preço da compra, junto ao nome ou ao apelido do freguês, numa caderneta, também característica desses estabelecimentos, onde, na maioria das vezes, com o término do mês o vendedor recebe seu pagamento, resultado da venda, no famoso e popular, fiado.

Esse tipo de transação é particular do circuito inferior, a confiabilidade, o conhecimento pessoal, a amizade e a fidelidade, são elementos raros ou inexistentes no mundo do comércio moderno, em sua maioria, existem no humilde processo comercial tradicional.

Numa análise da paisagem comercial da rua central e de algumas ruas ramificadas a mesma, verifica-se a reduzida, mas significativa e resistente, quantidade de unidades comerciais tradicionais, a ocupação logística desse território vem sendo, constantemente, inovada e atualizada, claro, que tendo como referência o tempo-espaço em que o município se introduz, em sua obra denominada de Metamorfoses do Espaço Habitado, Milton Santos, levanta esta questão, afirmando:

Uma mesma variável apresenta o novo e o velho, existe nela uma luta contínua entre estes dois agentes. Muitas vezes, o novo expulsa logo o velho, às vezes este resiste por muito tempo. Esta resistência não depende só dessa variável velha, mas do conjunto das variáveis, da combinação e relações de existem entre elas. (SANTOS, 1988, p. 99)

A partir do momento em que há a existência simultânea entre essas duas variáveis temporais num mesmo espaço, percebe-se a dinâmica de resistência da cultura do comércio tradicional em relação ao novo. Se este primeiro, mesmo que pontualmente, insiste em “sobreviver” é porque tem subsídios, para isto, Santos fala da combinação e da relação entre eles, visto que o comércio tradicional disponibiliza para os clientes, além das formas de pagamento e da relação amistosa citadas anteriormente, alguns produtos esquecidos pela modernização, que, possivelmente, não serão comercializados pelos grandes mercados modernos ou chegarão as prateleira destes, como resultados do processo de uma globalização transformadora e inovadora, comercialmente falando, muitas vezes irreconhecíveis aos olhos dos leigos e tradicionais.

Apesar dessa intensa força de resistência, várias casas que serviam como bodegas ou antigos armazéns já foram vendidos para dar lugar à construções que carregam consigo a atualização comercial e arquitetônica, como foi o caso de uma das mais antigas casas de Lagoa Seca, que era conhecida popularmente, como Miudeza de Dona Maria Francelino, o mesmo nome de sua proprietária, que vendia utensílios de barros, como panelas e formas para

armazenagem de água, pequenas bijuterias e aviamentos para a confecção de roupas, como elásticos, linhas, tecidos, botões entre outros artigos, que como o próprio nome já diz, miúdos, pequenos; com o falecimento da Dona Maria, os herdeiros decidiram vender a casa, atualmente, esse espaço, após sua demolição total, é um prédio de dois andares, onde no seu térreo encontra-se uma agência de correspondência bancária e uma farmácia, no primeiro andar, funciona um elegante salão de beleza e no último andar está a residência do dono do prédio, ou seja, em um espaço horizontalmente limitado, antes caracterizado pela simplicidade e pela arquitetura rudimentar e arcaica, atualmente, as dinâmicas do investimento e do crescimento vertical encham os olhos, e os bolsos dos empreendedores e comerciantes, também, da região em que o município está localizado.

Em contra partida a esta revolução histórico – arquitetônica - econômica, ainda nos dias de hoje, a casa comercial, de alvenaria, mais antiga de Lagoa Seca sobrevive em meio ao intenso processo de modernização. O nome sugestivo do proprietário, Zé da Bodega, serve de nomenclatura para seu pequeno e humilde comércio (figura 16), que sobrevive graças a todos os aspectos de relação humana e de venda de produtos citados nesta pesquisa.



Figura 16: Comércio do senhor Zé da Bodega, o mais antigo de Lagoa Seca.
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Conforme comentário de moradores locais, muitos interessados já se propuseram em comprar este imóvel por preços elevados, pois, encontra-se num ponto estratégico de circulação de pessoas e carros na rua principal, porém, o dono insiste em não vender. Sua arquitetura exterior chama a atenção pela simplicidade e seus traços originais, sem nenhuma

característica de reforma significativa, ou algo que modificasse sua fachada, contendo o nome do comércio na parte superior e duas portas. A parte interna é muito interessante, além do forte cheiro de fumo de rolo, uma porta que fica sempre aberta mostra que por trás esta localizada a residência do senhor José.

Na rua principal da cidade é fácil distinguir as casas comerciais tradicionais das modernas, vários comércios são conhecidos, pela população, por levarem o nome ou o apelido do seu dono, como foi o caso do senhor Zé da Bodega, além deste, são encontrados a bodega de João Lúcio, a quitanda do Pernambuco, a mercearia de João Pereira (figura 17), o armazém de Gente Boa (figura 18), entre outros.



Figura 17: Mercearia do senhor João Pereira, Lagoa Seca.
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.



Figura 18: Armazém do senhor Gente Boa, Lagoa Seca.
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Estes sempre com traços particulares que carregam com eles o sistema do circuito inferior de produção e de comercialização de produtos, onde, citado por Milton Santos (2008), Lavoisier afirma que: “Nada se perde, nada se cria, tudo se transforma...”, ou seja, tudo é destinado a alguma utilidade, pode ser reciclado ou transformado para o uso do dono ou do comprador, ainda na mesma voz de Santos, ele refere-se como:

O jornal usado torna-se embalagem, o pedaço de madeira se transforma em cadeira, as latas, em reservatórios de água ou em vasos de flores etc. Isso ocorre também com as roupas que passam do pai para o filho, do irmão mais velho para o irmão mais novo, se já não foi comprada de segunda mão; na construção das casas aproveitam-se todos os tipos de materiais abandonados ou vendidos a baixo preço. Muitos utensílios comerciais e domésticos são produtos de recuperações e a vida de uma peça, aparelho ou motor pode ser prolongada pela engenhosidade dos artesãos. (SANTOS, 2008, p. 199)

Santos deixa bastante claro a existência do reaproveitamento de materiais que, por ventura, não iria ser mais utilizado ou seria descartado, o novo formato de recuperação é vislumbrado pelo comerciante e, unindo o útil ao agradável, ele faz uma reelaboração de sua utilidade, e por muitas vezes, transforma o velho em novo, o lixo em utensílio, o resto em comodidade, e assim por diante.

Ao mesmo tempo, a simplicidade arquitetônica da bodega e a humildade do seu proprietário, encanta quem não conhece essa realidade, realidade essa das pessoas que batalham para sustentar a si mesmo e a sua família, que em alguns casos, não tem outra forma de sobrevivência a não ser o seu pequeno comércio.

5. COMÉRCIO MODERNO: CIRCUITO SUPERIOR, CONSUMISMO DE BENS E SERVIÇOS EM LAGOA SECA

Como já foi exposto anteriormente, o município de Lagoa Seca, como nos demais pertencentes à países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, oferece duas representações temporais de estabelecimentos comerciais, os tradicionais, popularmente chamados de bodegas e, os modernos, conhecidos pela inovação e a diversidade de produtos e serviços.

Mesmo sendo um município de pequeno porte, a população lagoassequense vislumbrou a necessidade da mudança, da modernização do comércio local, não podia-se parar no tempo nem retardar o processo de globalização. No capítulo destinado às categorias tradicionais e às atuais, Milton Santos, enfatiza:

Mas o mundo mudou e as transformações são cada vez mais intensas e velozes. O território a cada momento foi organizando-se de maneira diversa, muitas reorganizações do espaço se deram e continuam acontecendo, atendendo aos reclamos da produção da qual é arcabouço. (SANTOS, 1988, p. 45)

As modificações da dinâmica comercial são intensas. A cada dia que se passa novos padrões econômicos e comerciais aparecem no contexto dos municípios, independentemente do seu porte ou da sua influência regional. As variáveis tempo-espaço são representantes do valor agregado ao que se pode denominar de tradicional ou de moderno. Por exemplo, uma loja da franquia Mc Donald's, uma empresa responsável por uma rede internacional de lanchonetes, ao se instalar no município estudado se tornará o comércio mais inovador e moderno que contribuirá para a movimentação econômica local, porém, em Campina Grande, localizada a 7 km de Lagoa Seca, essa mesma rede de fast food, já foi instalada há mais de 10 anos, atualmente a Mc Donald's não é mais novidade em Campina Grande, mas se instalada em Lagoa Seca, se tornará.

Do mesmo modo isso acontece em relação de estado para estado e de país para país. A nível nacional existem empresas, indústrias e comércios restritos a estados do Sudeste do país, que não buscam atrativos no Nordeste. O mesmo processo acontece com alguns países. Ou seja, o que é novo (comércio, produtos, serviços) em um determinado lugar, pode ser antigo, ultrapassado, em um outro, confirmando a teoria das variáveis tempo-espaço.

Embora algumas casas comerciais de Lagoa Seca busquem dá continuidade a suas características originais, como as bodegas citadas anteriormente, outras procuram se inserir no novo padrão comercial, aparentar algo mais moderno e atrativo visualmente, para assim, assemelhem-se aos mercados e supermercados modernos. Algumas casas comerciais que

carregam características mais arcaicas renovam-se fisicamente sua estrutura, Pintaudi afirma isso:

Embora nem tudo (ainda) possa ser reduzido à esfera econômica, antigas formas comerciais adquirem uma nova conotação, uma nova roupagem, à semelhança dos novos centros, e parecem capturados pelo social tornado espetáculo, o que não deixa de ser uma forma de sujeição ao econômico. (PINTAUDI, 2002, p. 157)

A nova roupagem que a autora se refere é a questão da reforma física e da maneira de mercadejar, apesar da insistência da permanência das bodegas e dos pequenos armazéns e do público consumidor, alguns comerciantes enxergam, na modernização, uma forma de aumentar seus lucros.

A coexistência do velho e do novo, das variáveis tempo-espaço do comércio está intrinsecamente ligada ao espaço urbano e sua dinâmica capitalista, para tanto, Roberto Lobato Corrêa, relata esta convivência simultânea, dizendo:

É conveniente lembrar, contudo, que o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente, como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais presentes. Nesse sentido o espaço urbano pode ser o reflexo de uma sequência de formas espaciais que coexistem lado a lado, cada uma sendo originária de um dado momento. (CORRÊA, 2005, p. 148)

Nesta ótica, o espaço urbano se mantém através da diversidade de estabelecimentos comerciais existentes na localidade. O dinamismo econômico de uma bodega é simplesmente reduzido à compra, à venda e o pagamento via dinheiro em espécie ou via escambo, ou seja, a troca de produtos ou favores, enquanto que nos mercados modernos, várias são as formas de pagamento. Apesar de Lagoa Seca não possuir polo industrial, nem empresas multinacionais ou supermercados estruturalmente imponentes, seus mercados, aqui chamados de modernos, através da análise de fatores que os diferem da classificação anterior, são atuais, pois carregam consigo uma atratividade a mais que as bodegas, por exemplo.

O circuito superior da economia não é, necessariamente, aquele que é novo, o período em que ele surge e se fixa no espaço, não são exatamente os maiores fatores que o classifica, Santos explana:

... nem sempre é possível datar corretamente as atividades do circuito superior, já que o que as define não é exatamente a sua idade, comparada à das atividades semelhantes dos países desenvolvidos, mas sua forma de organização e de comportamento. (SANTOS, 2008, p. 39)

Ou seja, não é porque o comércio é atual, é moderno, que ele faz parte do circuito superior. Segundo Milton Santos, a maneira de organizar-se e o comportamento que é exercido na movimentação capitalista são os que sobressaem a esta nomenclatura. O mesmo

autor afirma que o comércio e os serviços modernos fazem parte dos chamados elementos puros deste circuito, ainda diz: “...pois são ao mesmo tempo atividades específicas da cidade e do circuito superior.” (SANTOS, 2008, p. 41). Além disto, o que demonstra esta inserção comercial neste circuito é a dependência do inferior em relação ao superior, o primeiro recorre substancialmente e diretamente aos elementos dos grandes mercados do circuito superior, prova disto, é a afirmação de Diniz em relação a análise:

Os dois circuitos da economia, superior e inferior, embora sejam bem distintos quanto as suas variadas características, não constituem um dualismo ou uma dicotomia urbana, pois se complementam, ainda que prevaleça uma longa dependência articulada pelo circuito inferior ao superior, como ocorre, por exemplo, com as bodegas (circuito inferior) que são abastecidas, completamente, com suprimentos dos grandes armazéns atacadistas, atividades essas, ligadas ao circuito superior da economia. Vemos, mesmo assim, um exemplo concreto de como as atividades de tais circuitos está espacialmente imbricado. (DINIZ, 2009, p. 91-92)

É notável que uma considerável parte do abastecimento das bodegas e dos pequenos mercados é feita através das compras nos mercados locais, a curta distância espacial é um fator essencial, além disto, a dinâmica capitalista interna do município recebe mais contribuição e circula de comércio em comércio. Ainda sobre a caracterização do circuito superior, Milton Santos (2008, p. 42) deixa claro que não há uma definição exata do que venha ser, mas apresenta dois tópicos que, de acordo com a introdução de cada um, classifica e diferencia os dois circuitos: “Cada circuito se define por: 1) o conjunto das atividades realizadas em certo contexto; 2) o setor da população que se liga a ele essencialmente pela atividade e pelo consumo.” (2008, p. 42). A partir desta apresentação de pensamentos, será possível demonstrar, nesta pesquisa, as variáveis que representam o circuito superior da economia do município de Lagoa Seca.

Embora Lagoa Seca tenha boa parte da sua economia voltada para a agricultura familiar, o comércio mantém-se de certa forma diversificado para uma cidade de pequeno porte. No sistema de comércio moderno, onde a maioria da população se insere, é possível encontrar uma notável diferença em comparação com o tradicional.

Apesar do município não possuir um complexo industrial, ele se introduz no contexto econômico varejista, nesse sentido, pode-se configurar atividades relacionadas à economia formal e ainda autônoma, a partir daí, é possível visualizar a variedade de produtos e serviços disponíveis no mercado.

O comércio funciona melhor quando há maior circulação de capital, sendo assim os primeiros dias do mês, a cidade é influenciada pelo pagamento dos pensionistas, aposentados e beneficiários do programa Bolsa Família do Governo Federal, até mesmo de

pessoas das cidades circunvizinhas, resultando numa maior e mais fluente dinamicidade econômica, pois na rua principal, encontram bancos e correspondentes bancários como uma agência do Banco do Brasil (figura 19). E, ainda nas imediações, correspondentes bancários como o Bradesco, localizado nas mesmas instalações do Correios, e o PagFácil, além de uma casa lotérica da Caixa Econômica Federal.



Figura 19: Agência do Banco do Brasil de Lagoa Seca.
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Possuindo uma indústria de artigos têxteis (elásticos, cadarços, linhas, entre outros) com matriz no Rio Grande do Sul, a FIPANOR – Indústria de Componentes Têxteis Ltda. (figura 20), Lagoa Seca comercializa esses produtos com outros estados, a exemplo de Pernambuco e Rio Grande do Norte, tendo a mão de obra de moradores locais. Esta é a única indústria que emprega em massa, oficialmente, encontrada nas imediações locais, porém, sabe-se que existem outras menores, aquelas ch amadas de “fábricas de fundo de quintal” que não tem tanta importância econômica.



Figura 20: FIPANOR - Lagoa Seca e ao lado, trabalhadores e máquinas.
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

A rua principal é possuidora de uma grande quantidade de mercados que atendem ao público nos ramos de alimentação e limpeza. O maior e mais conhecido é o Tadeu Supermercado, que abrange, além de compradores locais, consumidores de cidades vizinhas, é comum encontrar pessoas oriundas dos municípios de Matinhas e São Sebastião de Lagoa de Roça efetuando compras em tal supermercado. Por ser o maior, torna-se o mais atrativo, conveniado a uma rede de supermercados, a Compre Mais (figura 21), ele oferece a maior gama de produtos do município, como alimentos, material de limpeza, higiene pessoal, panificadora, produtos de beleza, suprimentos para animais, hortifrutigranjeiros, frios, laticínios entre muitos outros.



Monalisa Araújo

Figura 21: Tadeu Supermercado, o maior e mais moderno da cidade e ao lado sua área interna.
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Para suportar a elevada frequência de consumidores, a loja possui uma enorme armazenagem de produtos, estoques ricos em reservas para não deixar faltar nenhum produto, sobre isso, Santos fala: “As atividades do circuito superior manipulam grandes volumes de mercadorias...” (SANTOS, 2008, p. 44). Além desta variedade maior de produtos em relação aos demais mercados modernos, outra vantagem abrange dimensões maiores, porém, não é restrito a tal estabelecimento, alguns mercados lagoassequenses oferecem outras formas de pagamento, além do dinheiro em espécie, como é o caso específico do circuito inferior, para seus clientes, aceitam o pagamento via cheque pré-datado e via cartão de crédito, vantagens estas para ambas as partes, tanto para o consumidor que pode parcelar o valor das suas compras ou adiar o pagamento e para o comércio que tem mais compradores e o pagamento garantido.

Referindo-se ao comércio Tadeu Supermercado, que será aqui tomado como referência do circuito superior da economia e do comércio moderno de Lagoa Seca, estruturalmente, este comércio possui grandes dimensões espaciais, sua fachada é atrativa, tem uma boa localização, situando-se na entrada da cidade, próximo ao maior posto de gasolina da cidade, no seu interior é possível encontrar um número satisfatório de funcionários, possui circulação de ar e boa luminosidade. Os caixas são equipados com sistema de leitura de código de barras e computadores, que contribuem para uma maior precisão e rapidez na finalização das compras.

O consumismo é predominante neste tipo de comércio, a classe média local tem uma grande participação na porcentagem dos lucros dos mercados modernos, já que os mesmos disponibilizam vantagens, as mesmas citadas anteriormente, que as bodegas e os pequenos mercadinhos não dispõem.

Um considerável número de estabelecimentos comerciais disponibiliza para o público mais de um produto e/ou serviço no mesmo ambiente comercial, conforme será apresentado no resultado do questionário aplicado. Na rua principal é possível encontrar padarias, açougues, farmácias, papelarias, salões de beleza, lojas de material de construção, bares, lan houses, entre outros, tendo, também, destaque as lojinhas de roupas adultas e infantis. Também na mesma rua, foi instalada uma loja filiada da empresa Rio Modas (figura 22), voltada ao gênero de calçados e acessórios.



Figura 22: Filial Rio Modas, Lagoa Seca.
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

E mais recente ainda foi a chegada, há poucos meses, de uma unidade, também filiada, da Novo Rumo Honda (figura 23). Ela disponibiliza para o público o que há de mais moderno em motos, acessórios e serviços. Comumente, a mesma, recebe clientes, além dos próprios lagoassequenses, motociclistas e mototaxistas de outras cidades. O alto número de clientes se dá através do atendimento rápido e personalizado e de alta tecnologia, com equipamentos que reduzem o tempo de acabamento e finalização dos serviços feitos nas motos.



Figura 23: Filial Honda – Novo Rumo, Lagoa Seca.
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

O circuito superior da economia de Lagoa Seca, apesar de modesto, considerando as grandes cidades, disponibiliza, razoavelmente, comodidade e diversidade de produtos e/ou serviços aos consumidores locais ou de cidades vizinhas.

A cada dia que passa, é possível visualizar a mudança na paisagem, mudanças que são retratadas através de uma simples pintura na faixa de uma bodega ou a inserção de leitura ótica dos códigos de barras dos produtos. Isso é o resultado da globalização, processo esse, que dinamiza as relações comerciais, que inova nas peculiaridades físicas e arquitetônicas dos estabelecimentos, que informatiza os métodos de pagamento e que disponibiliza uma gama de produtos e serviços altamente industrializados.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES: PESQUISA COM COMERCIANTES DE LAGOA SECA

A aplicação, *in loco*, de um questionário, foi feita para constatar empiricamente a situação dos estabelecimentos comerciais de Lagoa Seca. Foram aplicados vinte questionários em comércio diferentes, as perguntas, respondidas pelos proprietários ou responsáveis, tinham como objetivo principal, entender, através do ponto de vista de quem respondia o padrão ou a conceituação que auto introduziam. Os números foram bastante interessantes, como será visto a seguir.

A primeira pergunta referia-se à posse ou não de alvará de funcionamento no local, conforme o gráfico a baixo foi compreendido que uma grande maioria preocupa-se em manter boas relações com o poder público municipal e atender aos requisitos na forma da lei. Apenas um questionado preferiu não responder a essa pergunta.

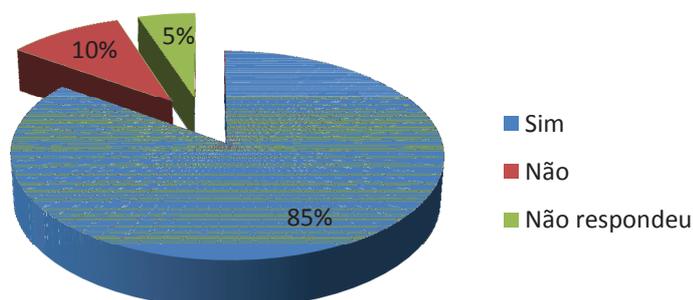


Gráfico 1: Estabelecimentos comerciais que possuem alvará de funcionamento em Lagoa Seca.

Fonte: Pesquisa de campo (Monalisa Araújo, 2011).

Vale salientar que todas as perguntas dos questionários foram respondidas através do ponto de vista do responsável pelo comércio. O segundo questionamento é voltado ao tema principal deste trabalho monográfico, onde Pintaudi explana: “Entendemos, ainda, que o questionamento das formas comerciais permite-nos determinar os limites dos quais podemos fazer uso desse tema para a compreensão do espaço urbano”. (PINTAUDI, 2002, p. 145). Através do entendimento do processo de formação do espaço urbano é possível compreender o uso que dele se faz. Tal questionamento foi voltado para a classificação histórico-econômica

a qual o estabelecimento está inserido, se o tradicional, ou, se o moderno, em seguida, o gráfico apresenta o resultado:

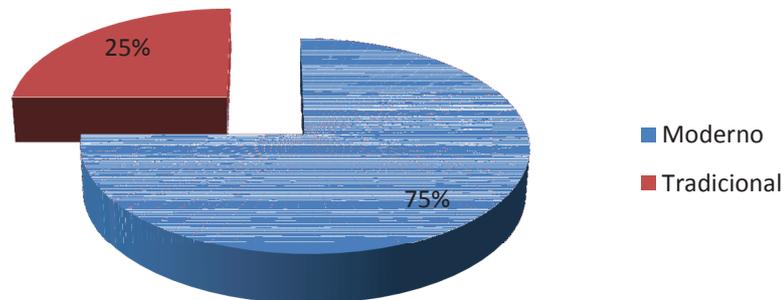


Gráfico 2: Classificação temporal do estabelecimento comercial.
Fonte: Pesquisa de campo (Monalisa Araújo, 2011).

Setenta e cinco por cento (75%) dos comerciantes questionados consideram que seus comércios são modernos, ou seja, não se enquadram no perfil das bodegas, mercearias ou pequenos mercadinhos da cidade. Confirmando a sobreposição do novo em relação ao velho e o desaparecimento lento e gradativo dos comércios tradicionais locais.

Conforme os números colhidos nesta pesquisa, o questionamento seguinte apresenta quase a totalidade dos comércios questionados voltado às vendas no varejo, dos vinte (20) comércios pesquisados, dezoito (18) vendem apenas no varejo, dois (2), os dois maiores da localidade, também dispõem o recurso da venda no atacado, além do varejo, para pequenos comerciantes locais e nenhum é voltado apenas para o ramo atacadista, conforme o gráfico a baixo:

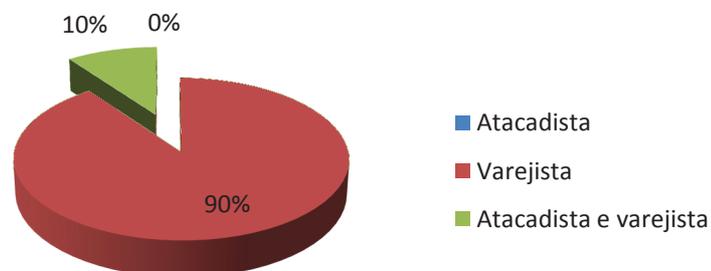


Gráfico 3: Formas de comercialização.
Fonte: Pesquisa de campo (Monalisa Araújo, 2011).

Um dos fatores do não envolvimento total dos comércios no ramo atacadista em Lagoa Seca é a questão da sua proximidade com o município de Campina Grande, como demonstrado anteriormente, onde a mesma possui uma loja filiada à rede internacional de supermercados Carrefour, o Atacadão, uma das maiores redes de supermercados de venda no atacado e também no varejo, com preços reduzidamente incomparáveis aos de Lagoa Seca.

Os dados apresentados a seguir, no gráfico 4, demonstram que, ainda que uma grande maioria dos comércios locais se classificam como modernos, os estabelecimentos comerciais que aceitam, além do pagamento em dinheiro, o cartão de crédito e/ou cheque não se equivale aos mesmos números de tal questionamento, ou seja, apesar da auto conceituação de mercado moderno, ainda não disponibilizam esses recursos para a freguesia.

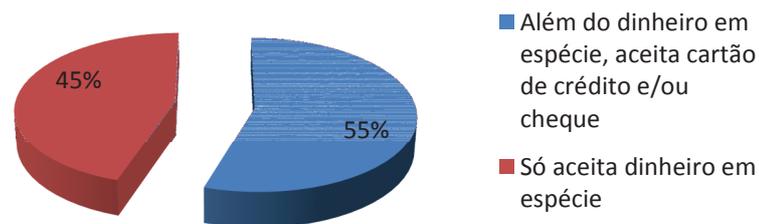


Gráfico 4: Opções de pagamento.

Fonte: Pesquisa de campo (Monalisa Araújo, 2011).

A falta de recursos, onde os consumidores possam usufruir de outras formas de pagamento, podem acarretar numa troca de preferência comercial, trazendo prejuízo ou redução do lucro estimado. Ao serem questionados, muitos disseram que, atualmente, é necessário disponibilizar, também, à venda no cartão de crédito e/ou no cheque para uma maior abrangência de consumidores e, que futuramente viriam providenciar tal recurso.

A pergunta a seguir, ainda com base na forma de pagamento, confirma que a quantidade de comércios modernos e tradicionais não reflete na mesma quantidade dos que vendem pela confiança do futuro pagamento, vulgo “fiado”, ou seja, com posterior pagamento, o resultado é mostrado no próximo gráfico:

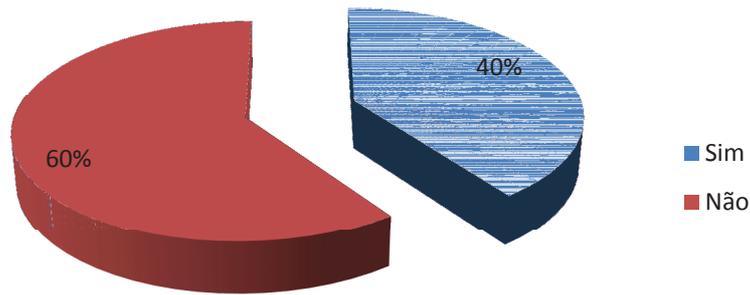


Gráfico 5: Comércios que vendem “fiado”.
Fonte: Pesquisa de campo (Monalisa Araújo, 2011).

Mais da metade, ou seja, sessenta por cento (60%) não vendem “fiado”. Alguns disseram que mesmo conhecendo o freguês há muito tempo e tendo sua preferência logística, preferem não vender com a promessa de um futuro pagamento, confessam que em muitos casos ficam no prejuízo, pois alguns não efetuam o pagamento prometido.

Como já comentado, é grande o fluxo de pessoas oriundas de outros municípios, conseqüentemente, essas mesmas passam a usufruir do comércio lagoassequense, seja para fazer um pequeno lanche ou para efetuar as compras do mês. Apenas dois (2) responsáveis em responder o questionário disseram que não costumam vender com frequência à pessoas de outras cidades, que seus fregueses são apenas locais, conseqüentemente, esses dois são pertencentes a classe das bodegas mais modestas da localidade, o gráfico demonstra isso:

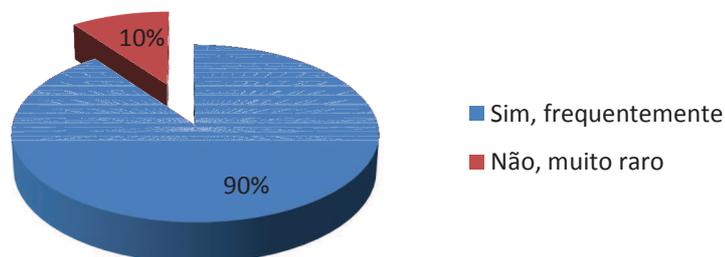


Gráfico 6: Comércio de produtos e/ou serviços para pessoas de outros municípios.
Fonte: Pesquisa de campo (Monalisa Araújo, 2011).

É nítido o elevado número de casas comerciais que também comercializam para moradores de outros municípios. Uma importante contribuição para a movimentação de capital no município, gerando mais emprego e mais renda para os proprietários dos mercados. Em relação aos produtos que os mesmos adquirem para a venda em seu estabelecimento, o questionamento foi, se além dos artigos industrializados, eles adquirem produtos derivados de fabricação caseira ou, popularmente conhecidas, das “fábricas de fundo de quintal”, o percentual foi o seguinte:

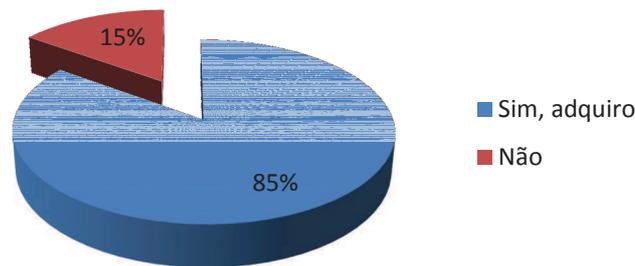


Gráfico 7: Comerciantes que adquirem produtos de fabricação caseira .
Fonte: Pesquisa de campo (Monalisa Araújo, 2011).

Oitenta e cinco por cento (85%) adquirem e repassam para seus consumidores produtos industrializados e caseiros, disseram que é importante agradar a todos os tipos de preferências, seja do ramo alimentício, como bolos caseiros, artesanatos vendidos nas papelarias, chás e garrafadas encontrados nas farmácias ou roupas e acessórios confeccionados por costureiras do município. Mesmo que em quantidade reduzida, esse fator da informalidade também soma as prateleiras dos comércios e os lucros dos proprietários. Apenas três (3) disseram que não; a pergunta seguinte é destinada somente àqueles que responderam negativamente, foram apresentadas três (3) alternativas, conforme o gráfico 8, e os dados colhidos foram:

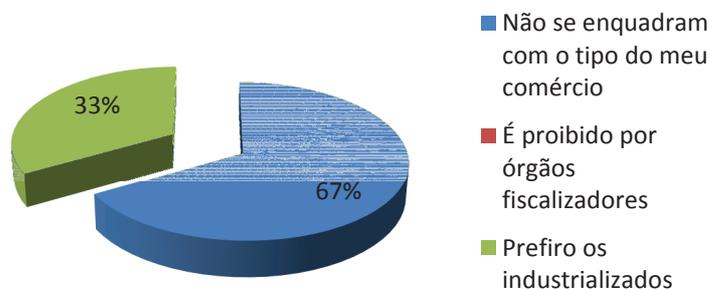


Gráfico 8: Motivos de não adquirir produtos caseiros.
Fonte: Pesquisa de campo (Monalisa Araújo, 2011).

Uma lan house e uma casa de materiais de construção, obviamente, afirmaram que produtos e/ou serviços caseiros não se enquadram com o tipo de venda do seu comércio e, uma proprietária de um salão de beleza afirmou que prefere trabalhar com produtos industrializados, nenhum se apresentou com algum motivo por proibição ou restrição por parte de órgãos fiscalizadores.

Questionados sobre a preferência do público consumidor, foram propostas quatro alternativas voltas a fidelidade comercial, o gráfico 9 a seguir, apresentará a porcentagem dos dados colhidos:

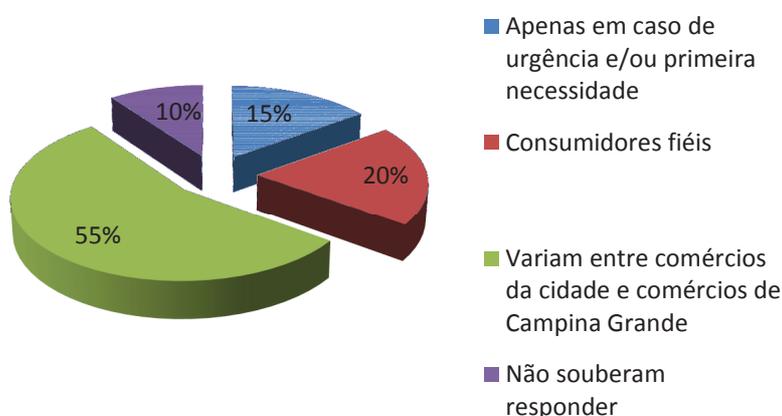


Gráfico 9: Frequência do consumismo no comércio de Lagoa Seca.
Fonte: Pesquisa de campo (Monalisa Araújo, 2011).

Dos vinte (20) questionados, três (3) disseram que os munícipes só compram produtos e/ou usufruem de serviços apenas em caso de urgência, ou seja, necessidade de primeira instância, como alimentos, produtos de higiene e medicamentos. Quatro (4) possuem, de certa forma, público fiel, afirmam que os consumidores sempre efetuam compras ou utilizam seus serviços frequentemente em seu estabelecimento comercial. O maior número, onze (11), confessa que não tem total preferência e fidelidade dos fregueses, afirmando que os mesmos usufruem tanto de seus produtos e/ou serviços quanto de outros comércios locais e ainda do comércio campinense. Apenas dois (2) não souberam responder com precisão ao questionamento.

A última pergunta é referente ao (s) gênero (s) de produtos e/ou serviços que a loja oferece para os consumidores. Conforme os dados colhidos, o maior número fica com os comércios que disponibilizam diversos produtos e/ou serviços no mesmo espaço físico, o gráfico 10, mostra os gêneros pesquisados:

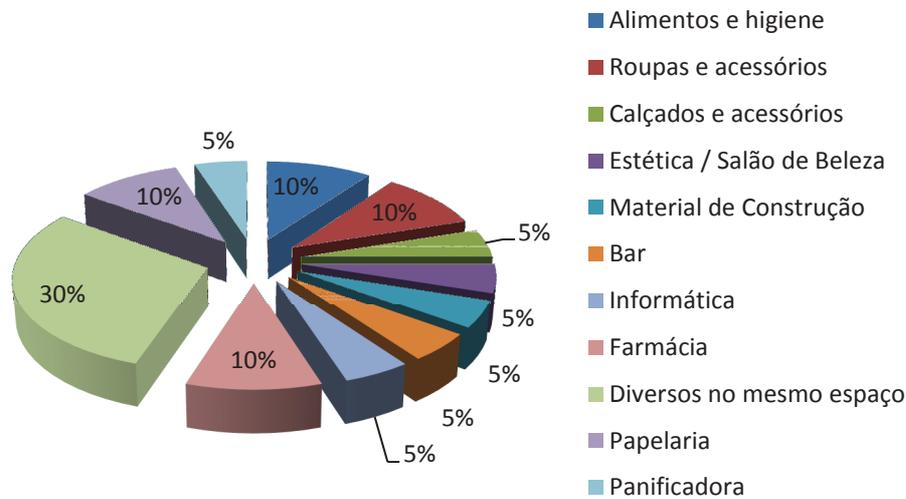


Gráfico10: Gêneros de produtos e/ou serviços dos estabelecimentos pesquisados.
 Fonte: Pesquisa de campo (Monalisa Araújo, 2011).

O comércio de Lagoa Seca apresenta, a nível local, uma considerável gama de estabelecimentos comerciais, aqueles que se destinam a variar e não se limitam em vender produtos e/ou serviços possuem uma maior representatividade comercial, tendo destaque, também, as lojas de roupas, calçados e acessórios. De maneira estratégica, muitos recorrem à rua principal para fixar seu comércio, aumentando a especulação imobiliária local, tendo em vista uma boa lucratividade, procuram variar no gênero comercial que vão trabalhar, apesar disso, muitos comércios possuem concorrentes que dispõem os mesmo produtos e/ou serviços que os anteriores.

Por fim, sabe-se que se em um determinado comércio, seja ele tradicional ou moderno, bodega ou supermercado, sobrevive através de vários fatores contribuintes, um deles, e talvez o principal é a existência do público consumidor que faz fluir a dinâmica capitalista nas redes comerciais do município estudado.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta pesquisa no comércio de Lagoa Seca, que serviu de suporte para a realização desta monografia, conclui-se que é de fundamental importância a coexistência dos dois tipos de estabelecimentos comerciais em Lagoa Seca, tanto o tradicional quanto o moderno. Os dois circuitos da economia, simultaneamente, contribuem, em níveis econômicos diferentes, para a dinâmica financeira do município, cada um com sua parcela adicional, onde o antigo será, permanentemente, dependente do mercado moderno e o moderno conduzirá os maiores fluxos de pessoal e de capital no município.

O comércio, de forma geral, demonstra a dinâmica capitalista inserida num determinado espaço, seja ela a nível mundial ou simplesmente municipal, como foi relatado nesse estudo. A cada dia que se passa, percebe-se a contribuição do comércio para uma sociedade e seu contexto histórico-econômico, devido à vários fatores, entre eles a facilidade, a tendência de sobreposição da classe moderna sobre a antiga, ambas dividindo o mesmo espaço e consolidando a preferência dos fregueses, caracteriza novas tendências logísticas que vão surgindo; o mundo não para de evoluir tecnologicamente e Lagoa Seca tende a se massificar, porém, o antigo, mesmo que em número reduzido, não deixa de permanecer.

É importante defrontar-se com paisagens que carregam elementos tão diferentes e tão iguais ao mesmo tempo, para assim analisar as contradições inseridas entre o passado, o presente e porque não, o futuro. O estudo aqui apresentado buscou mostrar um pouco da realidade do comércio do município de Lagoa Seca, contribuindo para pesquisas futuras e partilhar com os leitores pontos relevantes e que possivelmente poderiam passar despercebidos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORREA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

CENSO 2010 – Cidades. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 18/04/2011.

COOPACNE – Cooperativa de Projetos Assistência Técnica e Capacitação do Nordeste Ltda. Projeto Rio Mamanguape. Programa Petrobras Ambiental. Parceria Prefeitura Municipal de Lagoa Seca.

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1987.

_____. **Trajetórias Geográficas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DINIZ, Lincoln da Silva. **Permanências e transformações do pequeno comércio na cidade: as bodegas e a sua dinâmica sócio-espacial em Campina Grande**. Campina Grande: EDUFCEG, 2009.

DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Ministério dos Transportes. Mapas multimodais. Disponível em: <<http://www.dnit.gov.br/mapas-multimodais/mapas-multimodais/PB.pdf>> Acesso em: 31/05/2011.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Mapas. Solos do município de Lagoa Seca. Mapa exploratório de solos. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/>> Acesso em: 31/05/2011.

Google Earth - versão: 6.1.0.5001. 2011 Europa Technologies. US Dept of State Geographer. Acesso em: 04/11/2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapas. Elaboração: Coordenadoria de Cartografia e Aerofotogrametria – CLCA/ IDEME – 2007.

PINTAUDI, Silvana Maria, et al. A cidade e as formas do comércio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) **Novos Caminhos da Geografia** – São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS, Elisângela Jerônimo dos. **Tarimba: Aspectos históricos e culturais de Lagoa Seca (1929 – 1969)**. Bauru, SP: Canal 6, 2007.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvilvidos**; tradução Myrna T. Rego Viana. – 2ª ed., 1. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

APÊNDICE

Questionário
Comércio de Lagoa Seca – PB

1. Seu estabelecimento comercial possui alvará de funcionamento?
 Sim Não
2. Você classifica seu comércio sendo:
 Moderno Tradicional
3. Sua forma de comercialização é predominantemente:
 Atacadista Varejista
 Atacadista e varejista
4. Opções de pagamento:
 Além do dinheiro em espécie, aceita cartão de crédito e/ou cheque
 Só aceita dinheiro em espécie
5. Vende “fiado”?
 Sim Não
6. É frequente a comercialização de produtos e/ou serviços a pessoas de outras cidades?
 Sim, frequentemente Não, muito raro
7. Além dos produtos industrializados, você adquire produtos vindos de fabricação caseira ou de “fábricas de fundo de quintal” para vender em seu comércio?
 Sim, adquiero Não
8. (Apenas para os que responderam NÃO). Por qual motivo?
 Não se enquadram com o tipo do meu comércio
 É proibido por órgãos fiscalizadores
 Prefiro os industrializados
9. Qual a frequência com que os moradores de Lagoa Seca costumam usufruir do seu comércio?
 Apenas em caso de urgência e/ou primeira necessidade
 São consumidores fiéis
 Variam entre comércios da cidades e comércio de Campina Grande
 Não souberam responder
10. Seu comércio disponibiliza para a clientela o(s) gênero(s) do tipo:
 Alimentício e higiene
 Roupas e acessórios
 Calçados e acessórios
 Estética/ Salão de Beleza
 Material de Construção
 Bar
 Informática
 Farmacêutico
 Diversos no mesmo espaço físico
 Papelaria
 Panificadora